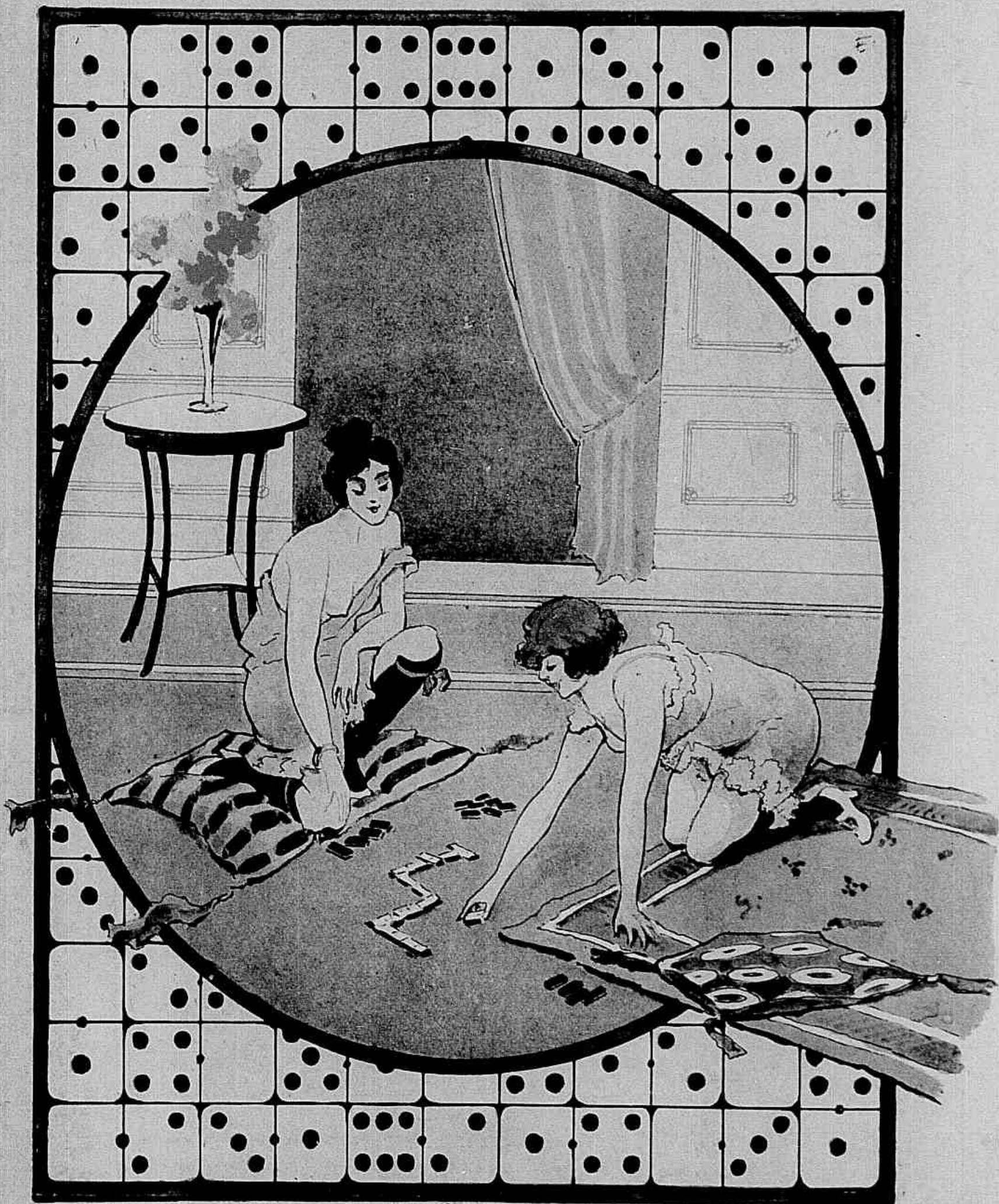


DESCOBRINDO O « JOGO »



P. 95

- Por que é que os homens não gostam de « dominó » ?
- Não sei, menina; mas, parece que é porque tem muito ôsso...

1822 CENTENARIO DA INDEPENDENCIA 1922

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

30.000 BILHETES 5175 PREMIOS NO VALOR DE

9.550:000\$000

MAIS DE 70%

EM PREMIOS

BILHETES
INTEIROS

DECIMOS
VIGESIMOS

E
MEIOS

E
CENTESIMOS



AUXILIAE ESTA CRUZADA

PREMIOS MAIORES:

1 de	5.000:000\$000
1 de	1.000:000\$000
1 de	500:000\$000
1 de	200:000\$000
2 de	100:000\$000

e mais 3.169 de 50, 20, 10, 5 contos, etc.

OS PREMIOS SERÃO PAGOS PELA THESOURARIA DO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NO RIO DE JANEIRO

Extracção em 2 de Dezembro de 1922

PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS INTEIRAMENTE NUMERADAS

AO 1º BARATEIRO

*Chama a atenção de
V. Excia. para a sua
grande exposição de*

Vestidos finos

*As ultimas novidades
em toilettes para
Baile, Passeio, Thea-
tro e Soirée*

*Avenida
Rio Branco, 100*



BANHO

Usae sempre

SABÃO

ARISTOLINO



CASPA

LAVAE A VOSSA CABEÇA COM

Sabão ARISTOLINO

O grande preservativo das molestias cutaneas, cura rapidamente golpes, queimaduras, contusões, dores, feridas, espinhas, manchas da pelle, nodos, combate a caspa e queda do cabello. Faz desaparecer os cravos, darthros, eczemas, empingens, assaduras, irritações e comichões.



QUE ESTARIA ELLE VENDENDO ?

Desdemona, em seu camarote, a caminho de Chypre, onde ia ao encontro de OTHELLO solaz ?

— Ah, é o que V. só poderá saber assistindo

OTHELLO

a assombrosa super-produção de Emil Jannings, Lya de Putty, Werner Krauss e Baroneza Ica.

DIA 20

No tradicional PARISIENSE

CASA RAUNIER

CHAPEUS DE PALHA PARA HOMEM A 8\$800

Grande Venda de Ocasião

10 % 20 % e 30 %

ROUPAS BRANCAS

para

Senhoras,

Cama

e Mesa,

Cintas

Ouvidor, 176

e Espartilhos.

ROYAL STORE

Os ultimos modelos em
 Vestidos toilettes
 Vestidos para rua
 Vestidos para baile
 Vestidos lingerie

187 - RUA DO OUVIDOR - 189

Telephone N. 6717



Senhor, A alegria risque,
 Diz o sabio Moysés
 Si não beber do Whisk
 De Watson, Numero Dez.

O Whisk sem dor de cabeça.

A' venda nos restaurants e hoteis de 1a. ordem.

Manteiga phosphatada SIMÕES

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Nos alimentos e na mesa — A' vontade

PASTEURIZADA — PURA

— SABOROZA —

Dep. RUA DOS ANDRADAS, 43

RIO DE JANEIRO

A CASA TEDESCO

ACABA DE RECEBER

As ultimas novidades para o verão

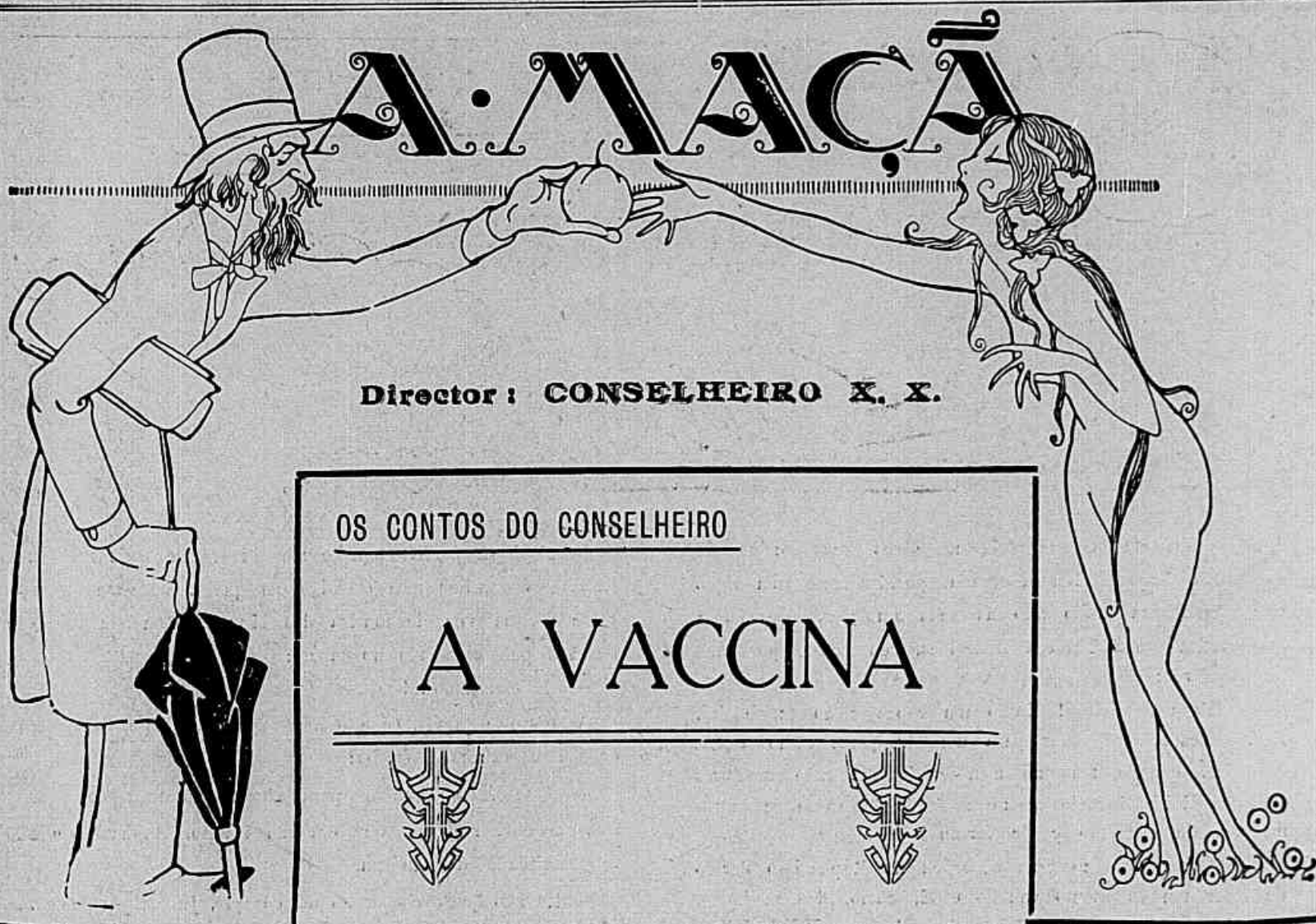
Em sedas lisas e fantasia, voilagens Suisse. Côte 17\$500, 22\$500, 28\$500 e	29\$800
Eponge liso côres moda, artigo in- glez Côte.....	28\$500
Etamine neugeuse, lindas côres. Côte	27\$000
Foulards, lindos desenhos. Côte 21\$ e	28\$000
Palha de seda superior. Côte....	45\$000
Charmeuse, setins crepe da china, georgette, chiffon, etc.	
Voile liso Inglez côres moda Côte	12\$000

Meias de todas as qualidades e preços, apesar da alta do cambio.

A CASA TEDESCO

VENDE TODOS OS ARTIGOS PELOS ANTIGOS PREÇOS

9 - RUA GONÇALVES DIAS - 9



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

A VACCINA

Dóra Sampaio, a formosíssima doidivança que tanto perturbava a cidade com a sua beleza provocante, acabava de espriguiçar-se, às onze e meia da manhã, quando a creada entrou no dormitório.

— Quem é, Antonia?

— É um doutor da Saude Publica, que quer falar com a senhora.

— Commigo mesmo?

— Sim, senhora.

O ninho daquelle gracioso canario humano era uma gaiola de ouro forrada de seda, e ornamentada com o que havia de mais fino, de mais caro, de mais distincto, em materia de mobiliario. De pau setim, incrustados de bronze, a cama, o toucador, as mesas de cabeceira, constituíam verdadeiras obras de arte. Um serviço completo de prata, e uma bateria de vidro de crystal da Bohemia, faiscavam sobre o marmore rosa do «toilette». No chão, tapetes fôfos, pelles de animaes do pólo ou dos desertos adustos, esperavam, humildes, a carícia daquelles pés pequeninos.

— Esse doutor é velho ou moço? — indagou a rapariga, recompondo os cabellos, e mergulhando a flôr dos pésinhos meudos na estufa de duas sandalias de seda.

— É moço. É assim como o dr. Mirandinha; sabe?

— Dize-lhe que espere um pouquinho; vou já.

Cinco minutos depois, empoada, perfumada, resplendente de mocidade, apparecia na sala de espera, modelada pelo seu mais lindo kimono azul, com cegonhas

vermelhas, aquella risonha aurora de carne. Es-corregando ligeiramente pelo hombro, a sêda do vestuario deixava patente, como uma promessa, um collo que era um encanto e umas espaldas que eram um deslumbramento. A bocca, sem o artificio do «rouge», era uma rosa fresca, desabrochada naquelle instante. Toda ella era graça, belleza, sorriso, provocação.

— Bom-dia, sr. doutor! — saudou, estendendo ao rapaz, num gesto de abandono, a mão fina, branca, suave como uma petala.

Frases feitas



— Este sapato fica-me que é uma luva.

— É natural, filha; tu sempre metteste os pés pelas mãos!

O joven medico official resmungou um cumprimento, em que havia um pouco de desprezo ou, talvez, de perturbação.

— Eu vim aqui, minha senhora, para vaccinar as pessoas da casa. Espero que não porá o menor obstaculo a essa medida preventiva, cuja utilidade não desconhece.

Dora avivou o seu sorriso permanente, tornando-se mais tentadora.

— Pois, não; com muito prazer, doutor.

E chamando para dentro:

— Maria? Paulo? Antonia? Thomazia?

Desarrumada a maleta, que um «mata-mosquitos» carregava, dispoz o medico sobre uma pequena meza o algodão, o alcool, a pinça, o tubo de vaccina, e, á medida que os creados appareciam, ia-os vaccinando, um a um, na parte superior de cada braço.

— Lili não precisa... Não é, doutor? — indagou, rindo, a mundana, pondo ao collo uma cachorrinha «loulou», muito limpa, mui-

O GRANDE REMEDIO BRASILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL



“ELIXIR DE NOGUEIRA”

Grande Depurativo do Sangue
Único de extraordinário consumo
Único que tem o seu attestado na Voz do Povo



OS CONTOS DO ALMIRANTE

A vantagem das aguas

Athanasio Borges Belleza, o conhecido director do Banco do Café e da Mantega, enthusiasmar-se tanto pela vida commercial que se esquecera de contrahir matrimonio. E estava já com cincoenta e dois annos quando uniu os seus dias em declinio ás auroras da encantadora Margarida Fernandes.

O que impellira Borges Belleza para a igreja não fôra, entretanto o simples desejo de ter uma creatura que lhe dêsse cuidados e lhe augmentasse as despesas: arrastara-o, sobretudo, o desejo de ter um filho, de constituir uma prole, de formar uma descendencia solida, que lhe garantisse no futuro, o patrimonio do nome e da fortuna.

A Natureza é, porém, como Ausencia. Assim como as pessoas queridas de quem se não tem noticia vão ficando pouco a pouco esquecidas, a Natureza olvida os celibatarios, punindo-lhes a demora com a privação da paternidade. E foi esse castigo que ella inflingiu ao velho capitalista, arrebatando-lhe a unica ventura que elle almejava no outomno da vida.

— Consulte o dr. Torreão Roxo, sr. Athanasio! — aconselhavam os intimos. — E' o nosso maior gynecologista. Quem sabe se elle não lhe dará um remedio?

Tantas fôram as recommendações nesse sentido, que o honrado millionario dava entrada, dois dias, depois, no consultorio do illustre homem de sciencia, á rua Uruguayana, onde uma enfermeira o conduziu, de prompto, com a senhora, ao gabinete de consultas.

Verboso e grave, o capita-

lista contou o seu caso. Nutria um enorme desejo de ser pae, e a esposa não lhe offercia um filho. Esperava, pois, que a medicina ou a cirurgia dessem um remedio para o caso, de modo que o casal não se visse privado daquella felicidade.

Um exame rapido, de homem perito, demonstrou, logo que Dona Margarida não tinha a minima culpa no que acontecia. E foi com essa convicção que o Dr. Roxo recommendou, com jovialidade:

— Isso é um caso facilmente sanavel, sr. Belleza. Basta que madame passe um mez de verão em Lambary, Caxambú, ou outra estação de aguas. Faça isso, e os seus desejos serão satisfeitos!

Seis mezes depois, voltava Anastacio ao consultorio da rua Uruguayana. Mostrava-se triste, abatido, acabrunhado. Recebido pelo dr. Roxo, que lhe indagou como iam as cousas, confessou, desolado:

— Nada, doutor. Continúa tudo no mesmo!

— Nem signal?

— Nem signal!

— Mandou a senhora para uma estação de aguas?

— Estamos em Caxambu ha seis mezes.

— Como? Estão em Caxambú? O senhor tambem está?

— Estou acompanhando minha mulher.

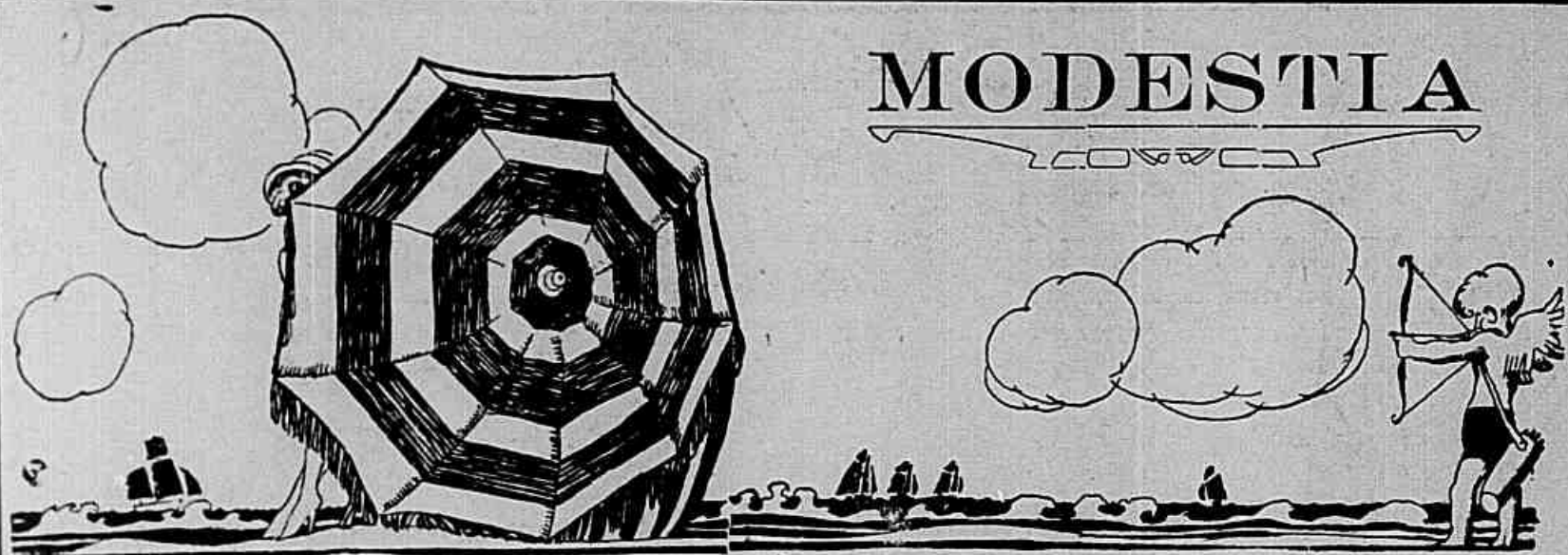
— Ah! Então é por isso!

E ante o espanto do velho, que arregalou os olhos, sem comprehender:

— As aguas fariam bem, se a senhora tivesse ido só!

Almirante JUSTINO RIBAS





MODESTIA

Não obstante a sua origem, e os seus meios de fortuna, o Raphael Benevides era, positivamente, um rapaz que não levava muito alto as suas ambições. A mãe, a aristocrática Dona Thereza Benevides, censurou-o, por mais de uma vez:

— E's um toleirão! Então um rapaz como tu, bonito, rico, educado, vae olhar para uma burgueza como a Lili Monteiro, quando tens ao alcance da tua mão creaturas como a Edith Soutello, como a Yayá Thompson, e outras meninas de educação e de fortuna?

Essa observação materna accordou no Raphael o desejo de fazer um casamento vantajoso. E, como, dos melhores, preferia o melhor, moveu os olhos, logo, para a Julieta Faria Gama, orgulhosissima filha do visconde de Faria Gama, que era, além de uma das maiores herdeiras do Rio, uma das mais formosas creaturas da cidade.

Resolvido a possuir aquelle magnifico pedaço de mulher, Raphael aproveitou uma ocasião em que a moça se encontrava só, na sala de musica dos Moura Bayma, e cahiu-lhe aos pés, ajoelhado no tapete:

— Julieta, amo-te!

A essas palavras, que eram mais um grito, a moça ergueu a cabeça, soberba:

— Que fez o senhor para chegar ao meu coração?

Ante essa resposta, que era um insulto, Raphael sentiu a necessidade da vindicta.

— Eu não quero chegar ao teu coração, Julieta! — gemeu.

E, de joelhos, com os olhos no tornozello da moça:

— Eu não quero chegar tão alto...

Fortunio

to branca, resoante de guizos.

— Não, senhora, — respondeu, secco, o discipulo de Carlos Chagas.

Vaccinada a Antonia, que foi a ultima creada a apresentar o braço á innoculação, o medico indagou:

— E a senhora?

— Eu? — sorriu Dóra, pondo no tapete a Lili.

— Ah, doutor! só com uma condição! E' que o senhor me vaccinará num lugar que ninguem veja o signal!

O medico franziu a testa.

— Minha senhora — acrescentou, — eu dezeja ria muito cumprir o seu desejo; mas...

E com um sorriso de ironia, que lhe arrebitava, de leve, o canto do labio:

— Onde será esse lugar?

Dóra Sampaio baixou a cabeça, triste:

— Tem razão, doutor.

E com amargura, de si comsigo, como quem passa em revista, de subito, toda a sua vida de perdição:

— Onde será esse lugar?

X. X.



FIGURAS PROMISSORIAS

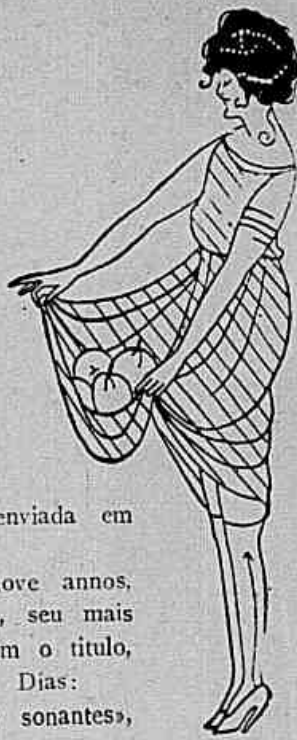
(HOMENS DE LETRAS)



AFFONSO CELSO

FIGURAS PROMISSORIAS

AFFONSO CELSO



O quinquennio começado em 1876, foi dos mais brilhantes da Faculdade de Direito de São Paulo. Cursava o glorioso instituto de ensino a geração de Theophilo Dias, Pardal Mallet, Coelho Netto, Rodrigo Octavio, Luiz Murat, Lucio de Mendonça, e de outras figuras que encheriam de luz, em breve, os horizontes do Brasil. Briosas, entusiasticas, jovial, essa turma de estudantes misturava-se com os políticos do momento, assumindo papel de evidencia no curso dos acontecimentos. E dessa geração, animada pelos mesmos idéas, fazia parte um moço de dezoito a vinte annos, que assignava nos jornaes e nas provas escolares, Affonso Celso de Assis Figueiredo.

Filho do Visconde de Ouro Preto, cuja figura começava a actuar de modo soberbo no scenario politico o moço estudante destacava-se na turma não só pelos seus talentos de poeta e de orador como pelo espirito das suas idéas. Republicano, abolicionista e livre pensador, as suas attitudes eram as mais democraticas, e as mais em desacôrdo com os sentimentos aristocraticos do glorioso estadista do Imperio.

— Eu sou — dizia o Visconde, dolorido. — eu sou o pedreiro que levanta o muro, e cujo filho cava nos alicerces, para a queda do pae!

Arrebatado na correnteza republicana Affonso Celso não percebia, sequer, que o velho tinha razão. E de tal forma se deixava arrastar pelo entusiasmo, que applicava em movimentos republicanos, isto é, na manutenção de sociedades mais ou menos revolucionarias, toda a mesada que o Visconde, sustentaculo do Imperio, lhe mandava, regularmente, por intermedio da livraria Garraux.

Informado da applicação que tinha, em São Paulo, o seu honrado dinheiro, providenciou Ouro Preto para que a mesada do filho fôsse reduzida á metade. Affonso Celso franziu a testa, abandonou a sala em que morava com Theophilo Dias, correu ao Rio, e protestou:

— Tenha paciencia, meu pae: mas, isso, não pôde continuar. A pensão que eu recebo, chega apenas para a mesa e moradia. E não se comprehende que o filho de um chefe politico do Imperio possa estudar sem livros: isto é, sem uma bibliotheca propria, em que aprofunde os conhecimentos.

— E' para livros, então, que queres o augmento da mesada?

— E', sim senhor.

— Pois, bem, serás attendido; eu vou ordenar ao Garraux que te forneça todos os livros de que tenhas necessidade!

De regresso a São Paulo, onde a carta á livraria já havia chegado, pensava o estudante no meio de burlar a medida que contra elle tomara o pae. E não foi difficil. Chegando á Paulicéa, foi á casa Garraux, e chamando o gerente do estabelecimento, indagou:

— Michel, qual é o livro mais caro que vocês têm aqui?

— O Dictionario de Larousse.

— Quanto custa?

— Seiscentos mil réis.

— Então, vamos fazer o seguinte: você me dá quinhentos mil réis em dinheiro, e debita um Larousse a meu pae!

Os dispendios de Affonso Celso não eram, porém, injustificaveis. Presidente da «Mão Negra», famosa sociedade secreta «que praticava o bem e mal», cabiam-lhe duas missões essenciaes: promover as pilherias

com que amedrontava a burguezia escravocrata, e distribuir, anonymamente, recursos pecuniarios aos estudantes pobres. Mais de um advogado ou de um magistrado illustre vive, hoje, em São Paulo, e no Rio, que se formou com a mesada recebida secretamente pelo Correio, e enviada em silencio, pelo filho de Ouro Preto.

Foi por esse tempo que, com dezenove annos, o estudante publicou as «Telas sonantes», seu mais afentado livro de versos. Escandalizado com o titulo, que nada significava, indagou Theophilo Dias:

— Mas, que idéa essa tua... «Telas sonantes», para quê?

O poeta, que então atravessava uma quadra difficil, esfregou o pollegar no indicador, e explicou, ao ouvido do companheiro:

— Para «têl-as» sonantes!

Uma vez diplomado, e transferido para a Côrte, o bohemio mudou inteiramente. A intimidade do velho, o contacto com a aristocracia da epoca e, sobretudo, a influencia do Imperador, fizeram do estudante irrequeto um rapaz ponderado, grave, estudioso, á altura, enfim, dos dezechos do pae. E de tal modo que, um anno depois, era Affonso Celso eleito deputado geral pela provincia de Minas Geraes, e apontado como um dos elementos mais prestigiosos do partido liberal.

Na Camara dos deputados fulguravam, então, os maiores tribunos do tempo. Era a legislatura de Nabuco, de Ruy, de Silveira Martins. Affonso Celso apresentou-se, porém, com taes armas no campo da eloquencia parlamentar, que foi collocado, logo, entre os primeiros oradores da casa. E foi ahi, discutindo as grandes questões nacionaes, que o surpreendeu o movimento militar que implantou definitivamente a Republica.

Possuindo amigos no Exercito e, principalmente, nos circulos republicanos, podia o moço deputado, antigo propagandista do novo regimen, fazer causa commum com os elementos victoriosos. Mais de um amigo procurou-o, abrindo-lhe as portas para a adhesão. Affonso Celso permaneceu porém, firme, no seu lugar, pondo-se ao lado do pae em todos os transes d'aquella madrugada memoravel, a ponto de partir, com elle, para o exilio, acompanhando pelo velho mundo a augusta figura do Imperador.

Durante trez annos viajou Affonso Celso, de paiz em paiz, pela Europa, vigiando o velho pae acabrunhado. E quando voltou, ennobrecido pela intransigencia e pelo amor filial, e que lhe offereceram, na Republica, uma cadeira de deputado por Minas, respondeu, com orgulho:

— Não posso. Si eu acceitasse um mandato republicano, só o faria com uma condição: manter, na minha cadeira o programma que derrubou meu pae!

Na terra da patria, afastado da politica, abriu o seu escriptorio de advogado, dedicando-se ao estudo do Direito. Foi o periodo mais fecundo da sua vida de escriptor. Publicou «Lupe», «Minha filha», «Notas e ficções», «Contradições Monarchicas», e essa deliciosa confissão de patriotismo, intitulada «Porque me ujanos do meu paiz». Escolhido para a Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, tornou-se o professor eminente, adorado pelos discipulos.

O espectáculo da vida e a contemplação quotidiana dos factos, tornaram-n'o de livre

Cont. em POTINS





ATTITUDE DE POETA

Desde que se separou do marido, Laurinha Barcellos montou aquella paquerina casa familiar á rua Visconde de Silva. Não é, de certo, um ambiente de luxo; é tal, porém, o bom gosto, o conforto, o bem estar que se sente naquella pequena sala mobiliada de «maples» e almofadas, que se adivinha, logo, em cada objecto, em cada canto, em cada disposição dos moveis, e presença de uma mulher inteligente.

Admirada por duas gerações masculinas, que lhe tem beijado a mão, o pé, e as espaduas resplandescentes, Laurinha tem a casa aberta, sempre, a um enxame de amigos. Ella é a flôr generosa d'aquellas borboletas que vêm e vão, chegam e partem, e deixam, quando pousam, um pouco do seu pollen... Capitalistas, políticos, poetas, bohemios, caixeiros viajantes, todos têm o mesmo acolhimento, o mesmo sorriso, as mesmas atenções captivantes. A dona da casa faz questão, apenas, que o visitante avise por telephone, ou, pelo menos, toque a campainha do portão. E como esses amigos constituem uma

a enxaqueca em casa e foi sorrateiramente bater á porta da «Cruz de Ouro». Apareceu a criada. Confabularam em voz baixa:

— Não póde ser, disse a Liberia, está cá o «seu» coronel Nho Gué.

Liberato fez uma careta.

— E amanhã? perguntou.

— Amanhã é a vez do Dr. Izidorinho.

— E depois d'amanhã?

— Quarta-feira? Deixe ver — fez os calculos nos dedos e disse: quarta-feira é o dia do «seu» Gonçalves.

— E quinta?

— Pois as quintas não sabe que são do «seu» Totó?

Liberato não desanimou.

— E domingo?

A criada despejou uma gargalhada sonora:

— Os «homens»! Pois então sinházinha não ha de ter um descanso na «somana»?

E fechou-lhe a porta na cara.

Monteiro Lobato

multidão hecterogenea, um batalhão que prima pela promiscuidade dos elementos. Laurinha recebe os seus admiradores um a um, no salão, no meio das «maples», presididas discretamente por um divan largo, que se diria feito para as sestias de uma sultana.

Com a sua vida assim organizada, Laurinha Barcellos passa risonhamente os seus dias. Os admiradores são tantos, e tão variados, que ella nem sabe, já, quaes são os veteranos. E foi isso que deu ensejo a uma confusão, que atordou, de subito, o jovem poeta Paulo Geraldino.

Novo, ainda, na confraria, o fundador da escola pernumbrista chegara á casa de Laurinha Barcellos no momento em que se achava na sala com a linda senhora, o commendador Benicio Bordallo, ancião de sessenta annos, conhecido nas rodas mundanas pe'as originalidades da sua vida galante. Récebido pela creada na sala de jantar dissera-lhe, attenciosa, a rapariga:

— Madame está em conferencia na sala de visitas; espere um pouquinho... Sim?

Minutos depois, despedido o commendador, voltou a creada, e convidou o poeta:

— Faz favor de entrar... Madame está na sala.

Ao penetrar no salão das «maples», Paulo Geraldino deu, logo, com os olhos na formosissima creatura Laurinha estava em uma das cadeiras de braço, muito pallida, muito branca, os olhos semi-mortos, num gesto de abandono. Ao dar com ella, o grande artista, com a sua alma sonhadora, teve, logo, um movimento, que só têm os poetas: atirou para um lado o livro que trazia na mão, e precipitou-se no tapete, de joelhos, para beijar as mãos da linda senhora.

Ao sentil-o, porém, ajoelhado, diante da «maple», Laurinha deu um pulo, pondo-se de pé.

— Não, filho; isso, não! — protestou.

E enojada, num gesto para a porta, por onde o commendador havia sahido:

— Issa é para os velhos, como esse que sahiu d'aqui.

E sentou-o ao seu lado, carinhosamente, no divan.

Pedro Giraldo.



ANTHOLOGIA GALANTE

A "CRUZ DE OURO"

(Página das CIDADES MORTAS)

— Você anda no mundo da lua, homem! Refiro-me ao escândalo da Recreativa.

A palavra escândalo Nho Gué esqueceu o reumatismo e arrastou a cadeira para mais perto.

— Escândalo? Esmiuce-me já isso, compadre.

O coronel Liberato, gososo por contar uma novidade não sabida, limpou o pigarro da garganta e disse:

— Foi no ultimo domingo, na festa annual da Recreativa. Discursos, recitativos, e uma peça, aquella indromina de sempre. A sociedade mandou convite para toda a gente, os jornaes, os gremios e d'entre estes para a «Camelia Branca» da qual é secretario o Chiquinho de Paula, primo lá do teu. Por signal que para a «Camelia» foi um camarote, o 7, justamente donde assistimos ao Poder do Ouro, lembra-se você?

— Si me lembro! Pois uma representação d'aquella é de esquecer? Montepin! e ainda mais pelo Furtado! Noitão! Hoje é que não ha mais disso. São umas comediasinhas indecentes, e cinemas, e drogas.

A Lucinda, he'n? mulherão!

Este «mulherão» foi dicto com um arregalar d'olho onde toda a concupiscencia retrospectiva se espojava arreitada.

— Nem fale! disse o outro num tom de saudade inexprimivel.

— Pois muito bem: — o theatro encheu-se. Estava lá o coronel Totó Fernandes com a familia; a familia do Dr. Izidorinho; o major Gonçalves com a mulher — e por falar, como está acabada a D. Eliza?

— E' verdade! Quem a viu e quem a vê! A Elizinha do Rincão como lhe chamavamos, menina sapéca, da pá virada, semostradeira até alli... Os annos, compadre, os annos... e suspirou.

— Só não vi lá gente da opposição. Isso, nenhum, nem o Zé Penétra, aquelle caradura.

Ritam ambos, gostosamente, á lembrança da ausencia dos adversarios. (Esqueceu-nos dizer que estes coroneis faziam parte do directorio situacionista, columnas fortissimas que eram da força governamental no districto).

— Era alli entre nove e dez quando, de repente, si e capaz adivinhe, compadre, quem surge pelo 7 a dentro?

Nho Gué aparvalhou a cara com o ar de quem não é capaz.

— A «Cruz de Ouro»! concluiu o outro, de pé, chupando uma, duas, tres baforadas do cigarro apagado n'um triumpho.

Nho Gué pasmou:

— Não me digal...

— Pois é o que lhe digo: a «Cruz de Ouro»!

— Ora vejam só!...

O coronel Liberato riscou um phosphoro e proseguiu:

— Foi um reboliço. Toda a gente se pôz a murmurar, olhando uns para os outros. A familia do Totó quiz

retirar-se. A mulher do Gonçalves virou bicha,

abanava-se com frenesi,

indignada da pouca vergonha. O Dr. Izidoro, presidente da Recreativa, que no palco se preparava para deitar o verbo, espia pelo buraco

do panno, percebe o negocio, fica possesso, e berra lá dentro que da platéa se ouvia: que processava, que partia a cara: — um fim do mundo! Houve conferencias de um camarote com outro, e destes com os bastidores. Houve conferencias de um camarote com outro. Houve pedidos de informação á bilheteria. Era preciso desaggravar a moralidade publica offendida com a execravel presença da «cousa atôa» em festa puramente familiar. Afinal, a policia interveiu. O delegado foi ter com a descarada e, com muito bons modos, pô-la fóra. Só então, onze horas, começou o espectáculo. No primeiro intervallo, porém, soube-se tudo; o Chiquinho de Paula, secretario da «Camelia», recebera o convite para a festa, mas em vez de organizar uma commissão que dignamente representasse o gremio, péga do camarote e o dá á geréba, de quem é...

Aqui o coronel, para remate da phrase, fez uma cara de supremo enojo:

— ...o que-ri-dinho!

Voltou em seguida á cara anterior e disse grave e pundonorosamente, bamboleando a cabeça:

— Veja você que refinadissimo tranca!

E concluiu, por fim, com desalentada severidade:

— E é com o primo dum semelhante crapula que D. Chiquinha quer casar-se!...

Na noite desse dia, altas horas, Liberato deixou

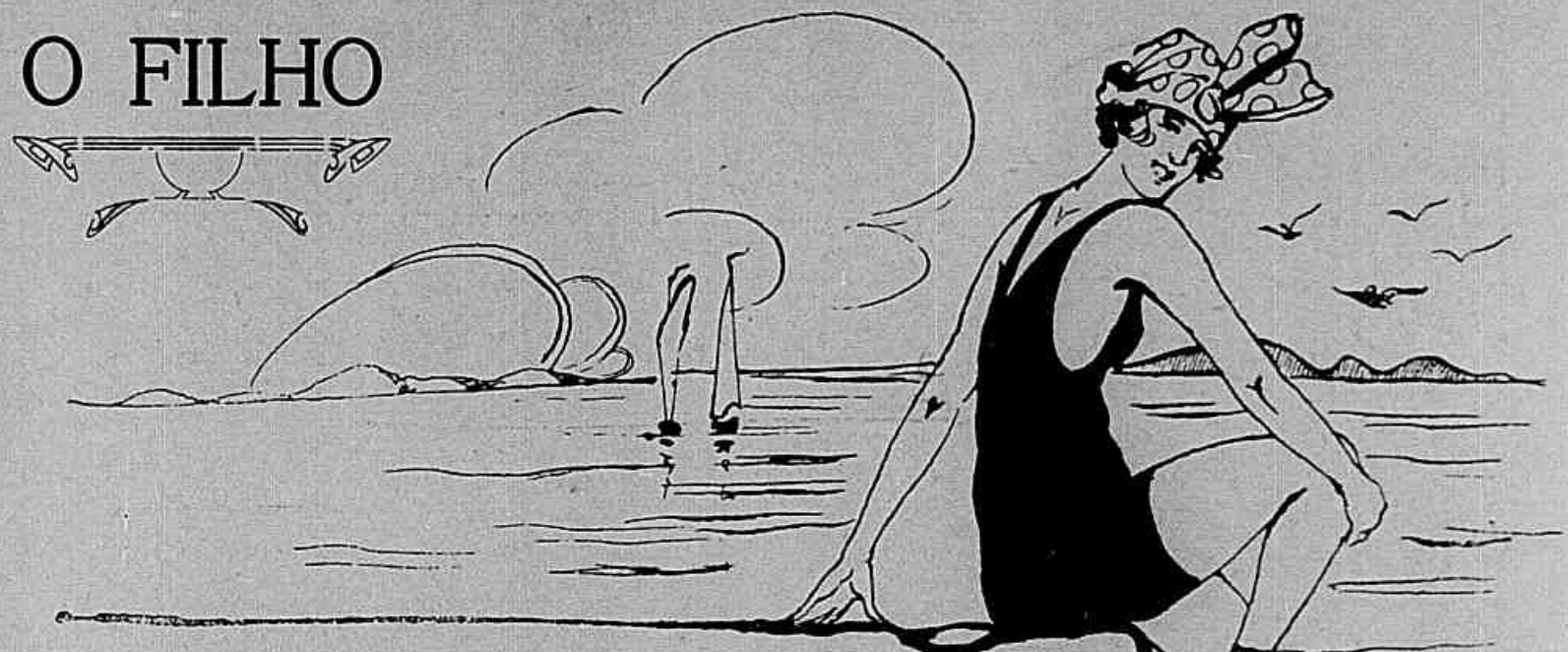


EXIR DE
SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue—Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

O FILHO



Após a sua viuvez, que o deixara abaladíssimo, o commendador Felismino Marques Ribeiro não pensara mais em casamento. Estava com 57 annos, idade em que o organismo entra em repouso, e o melhor a fazer, na sua opinião, era, realmente, accommodar-se em casa, com os seus gatos, os seus cães e as suas gallinhas de raça. A natureza humana tem, porém, caprichos, e foi por um d'estes que o commendador se viu resolvido a contrahir novas nupcias, escolhendo para isso uma viuva de vinte e quatro annos, Dona Mathilde Mattoso, que morava nas visinhanças.

Habituada com um primeiro marido estroina e moço, a digna senhora considerou as suas segundas nupcias com o commendador uma verdadeira sorte grande. Preoccupações de dinheiro, ciumes desatinados, tudo isso desapareceu. A fortuna do ancião permittia-lhe certas larguezas, passando a moça, da modestia de uma vida de trabalhos, á delicia de uma existencia de luxo, de bailes, de passeios, de divertimentos mundanos e intensos.

Pouco affeito áquella movimentação elegante. Marques Ribeiro ficou deslumbrado com a nova orientação da sua vivenda. Ao pyjama fresco, succedeu, á mesa de jantar, o «smocking» irreprehensivel. Os creados tradicionaes, em mangas de camisa, foram substituidos por outros, vestidos de brim branco. Uma atmospheria de elegancia, de bom gosto, de distincção, encheu a velha casa renovada, por onde as glycínias começavam a trepar, desmanchando-se em corymbos, e onde os gerânios principiaram a se debruçar, em cachos, dos canteiros das janellas.

O proprio commendador sentia-se mais moço, mais forte, mais alegre, como se tivesse passado para elle, sem prejuizo da fonte originaria, uma parte da alegria da esposa. E tanto assim que, uma noite, após o jantar, o soberbo millionario chamou á parte, visivelmente satisfeito, a sua velha amiga, a baroneza de São Bonifacio.

— Sabe, Baroneza, tenho uma novidade a comunicar-lhe.

— Uma novidade? — estranhou a matrona, apoiando-se, de costas, ao peitoril da janella.

Marques Ribeiro chegou-se para a velha amiga, e participou-lhe, num segredo, ao ouvido :

— A nossa Mathilde va e ser mãe... Sabe?

Diante dessa revelação, a gorda fidalga escancarou os olhos.

— Que é que você me diz, Felismino?

E, desolada, ante a estupefacção do velho, que não comprehendia nada :

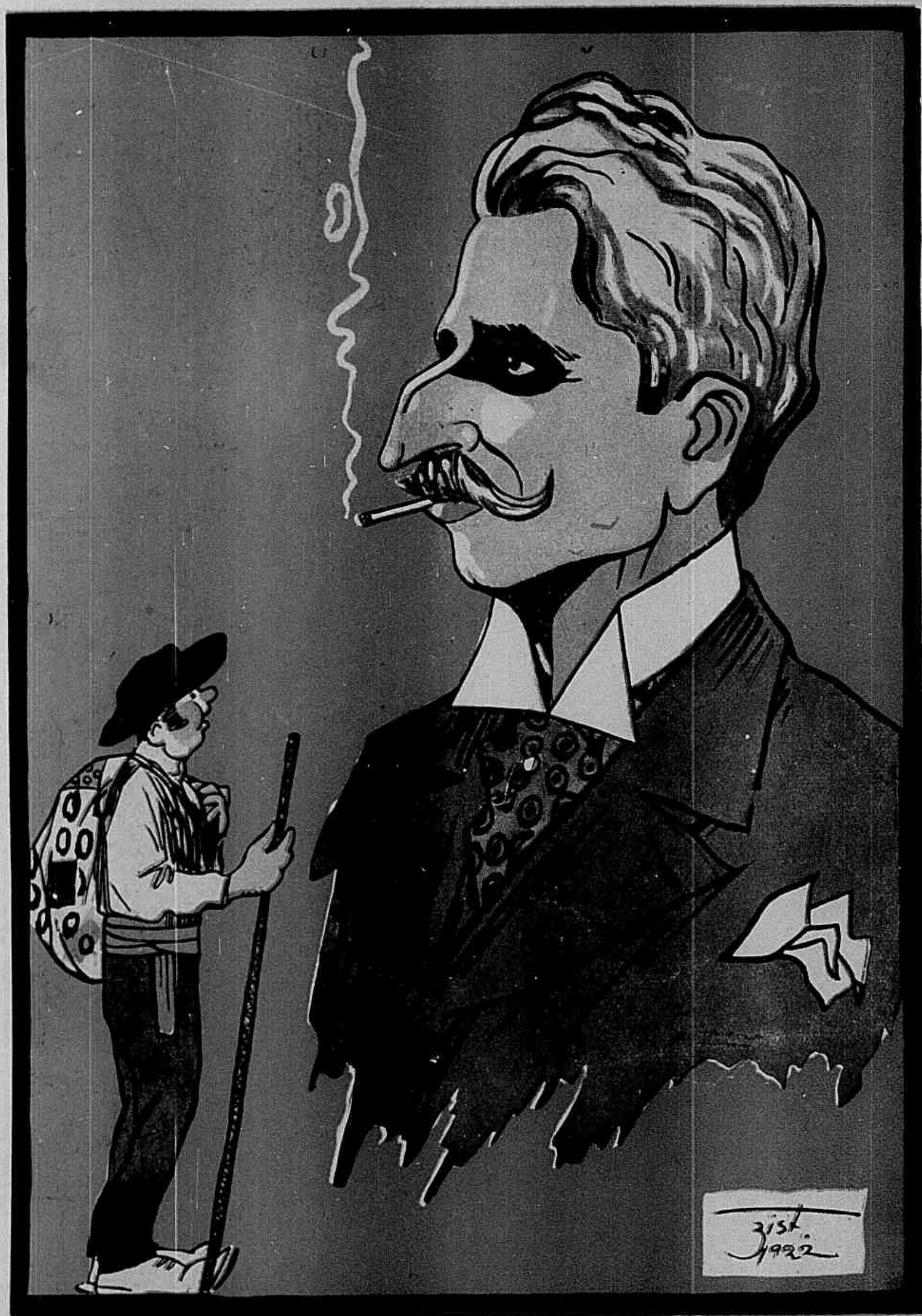
— Pois, olhe, para mim, é surpresa.

Apertou-lhe a mão, num conforto de amiga, e concluiu, revoltada :

— Eu sempre suppuz, acredite, que a Mathilde lhe fôsse fiel !...

José Fortunato

PORTUGAL DA BANDA DE CÁ...



S. EXA. O EMBAIXADOR

A REVELLAÇÃO

Ha algumas semanas o sr. Carlos Firmino vinha estranhando aquella insistencia de Dona Eduarda:

— Carlinhos, deixas que eu vá tirar o meu retrato? Ha muito tempo eu não mando o meu retrato á mamãel...

Educado na escola do mundo e precavido contra as surpresas da vida, o honrado funcionario postal suspeitou, logo, que alli havia novidade. A vida da mulher é, em geral, tão uniforme, tão certa, tão igual, que, a menor

extravagancia, a minima idéa fóra do trivial, é, sempre, motivo para desconfiança. E foi por isso que, tomadas algumas providencias, o sr. Carlos Firmino permitiu, enquanto concertava o suspensorio:

— Podes ir... E' longe d'aqui o retratista?

— Não; é alli no canto, no primeiro andar...

Essa informação reavivou no cerebro do burocrata, uma série de recordações desagradáveis. Por mais de uma vez tinha elle encontrado o photographo nas proximidades da sua casa, sendo evidente a perturbação do artista quando o via no seu caminho. Era evidente, pois, qualquer intelligencia entre ambos.

A's duas horas da tarde, estava Carlos Firmino na charutaria em frente ao photographo, disimulado entre duas prateleiras, quando viu a esposa entrar no corredor da photographia. Ia sosinha, e parecia nervosa, tanto assim que não subiu a esada sem olhar, inquieta, na

porta, para um lado e outro da rua.

Escondido discretamente, o rapaz deixou, as mãos geladas, as pernas tremulas e com um frio de morte no coração, que a mulher subisse. Viu-a desaparecer, em cima, no primeiro lance da escadaria, e, em seguida, o photographo apparecer na sacada, como quem inspeciona o terreno, circumvisinho. Esperou mais dez minutos, atravessou a rua, e subiu.

Na sala de espera não havia ninguém. Olhou o gabinete contiguo, e achou-o abandonado. Galgou, pé ante pé, uma pequena escada que levava á agua-furtada, onde o artista batia as chapas, e encontrou-a deserta.

ia retroceder, quando ouviu rumores na camara-escura, de retocar e revellar chepas, que, por signal estava illuminada. Empurrou a porta daquelle pequenino tumulto forrado de preto, e recuou, os cabellos em pé: sentada nos joelhos do retratista, Dona Eduarda cobria-lhe a cabeça de beijos, em caricias que elle, marido, nunca tivera!

Um brado de horror partiu dos criminosos, ao mesmo tempo.

— Carlos!... — gritou a moça.

— Quem é? — berrou o artista, desarvorado.

E torcendo as mãos, numa agitação dolorosa:

— Perdão! mas... mas... eu estava... retocando... retocando...

— Eu sei! Eu sei!... — exclamava, a testa franzida, o pobre marido enganado, sacudindo a cabeça, as mãos crispadas.

E num sorriso convulso, nervoso, de metter medo:

— Sim, senhor! Que «revellção»!...

Batu Allah

A queda

Amigo do marido, o antigo deputado paulista foi incumbido de mostrar á sua linda coestadana os pontos pittorescos do Rio de Janeiro. A Avenida Atlantica, o Pão de Assucar, a volta pelo Leblon, fóram passeios que não faltaram. E tinham elles terminado quando foram ter, os dois, ao Corcovado.

— Linda vista! — exclamou a dama, descortinando a cidade, do Chapéo de Sol.

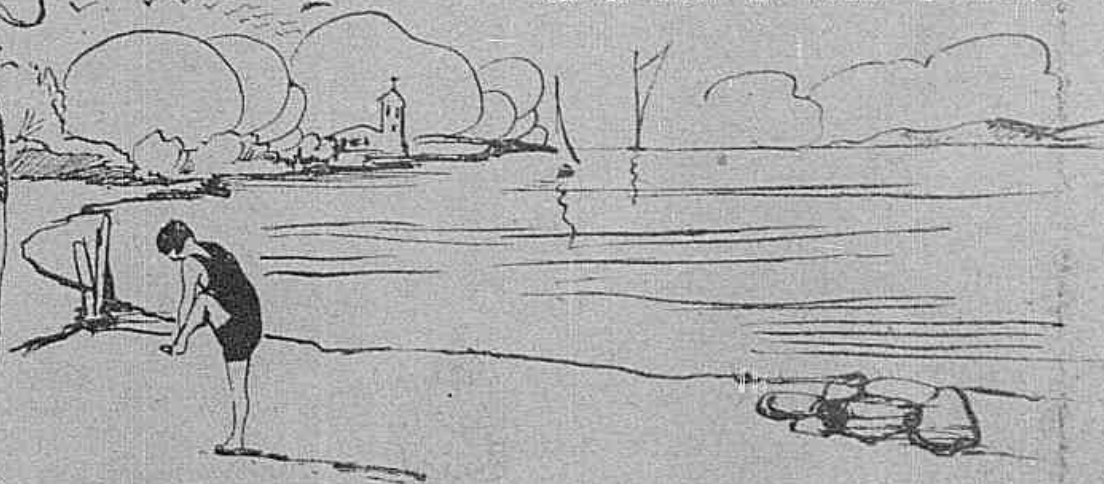
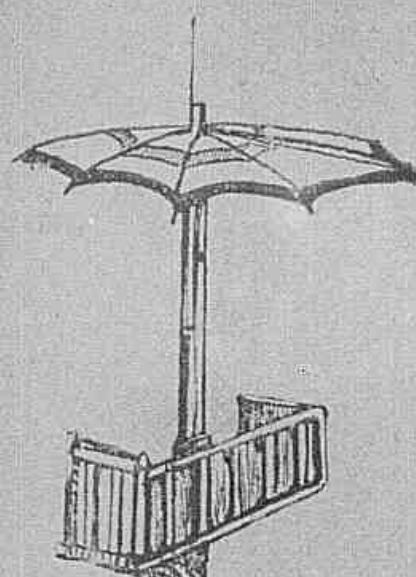
E olhando para baixo, no despenhadeiro:

— Bella queda para dois namorados; não?

— E' verdade! — confirmou o rapaz.

E sem maldade:

— Mas se tivesse um colchão lá embaixo... Não é?





Em Santa Rita do Mattoso, nos confins de Minas com o Estado de Goyaz, é de antiga praxe fazerem-se as festas da Semana Santa ao vivo, tal qual se usava celebrá-las em Oberamergau, na Baviera, ainda não há muito tempo.

De resto, as festas consagradas aos sete dias do martyrio que soffreu o Redemptor da Humanidade sempre tiveram em nosso paiz um brilho extraordinario, onde quer que ellas se realizem.

Lembro-me ainda com saudades de um velho amigo, que, vereador á camara municipal de Jundiáhy, apresentou certo dia uma indicação para que a edilidade recebesse officialmente sua magestade o Imperador D. Pedro II, cuja visita áquella cidade e a Campinas, fôra previamente annunciada, com grandes festas, de cujo programma constariam todas as cerimonias religiosas da Semana Santa.

Mas, como ia dizendo, em Santa Rita do Mattoso as festas da Semana Santa são feitas ao vivo e, aliás, com um brilho extraordinario, graças ao espirito religioso dos seus habitantes e ao Chico Gambá, que é o mais perfeito interprete, que jamais tenho visto, da suave e legendaria figura do Nazareno.

Olhos grandes, azues, muito meigos, cabellos castanhos ondedos e longos, barba classica, em ponta, muito fina e macia, typo delicado e esbelto — eis os traços caracteristicos do Chico Gambá, o encarnador de Christo nos sete dias de agonia pelos quaes passou o doce rabbino da Galiléa.

Apenas um defeito tinha o Chico Gambá: gostava da pinga como um verdadeiro gambá.

Era esse o seu fraco.

No mais, puro como uma vestal ou como uma mulher de Cezar, da qual ninguem se atrevia a duvidar.

Mas, o padre Anacleto, que muito

bem conhecia o Chico, não se preocupava com essa fraqueza do rapaz e, todos os annos, sete dias antes da Semana Santa, levava-o para a casa parochial, onde o retinha até que terminassem as festas.

Era um meio de evitar o Chico «amarrasse a moça».

Certa vez, porém, o Chico deixou o padre Anacleto com uma cara deste tamanho e tirou-lhe, para sempre, a vontade de fazer, ao vivo, as semanas santas em Santa Rita do Mattoso.

HA SALTO...



— A senhora gosta de salto alto?
— Eu? Conforme. Depende da pessoa [que dá o «salto»]...

visto, da suave e legendaria

bebida em fel os labios do Martyr do Golgotha.

O padre Anacleto, soberbo de eloquencia, commovia o auditorio, prégando da tribuna sobre as glorias do filho de Maria, que se deixou matar para redimir a vil humanidade.

Velhas beatas choravam, commovidas, e os homens, mais duros e resistentes á commoção, tinham as physionomias carregadas e olhavam com rancor os soldados romanos, que martyrisavam Christo.

E padre Anacleto, sempre eloquente, prégava...

— Vêde, meus irmãos, reparaes bem a physionomia tranquilla do filho de Maria!

Olhae bem para o seu rosto venerando. Vêde com que beatitude elle

(Cont. em A descoberta do Anastacio)



ESTRELLINHAS & ESTRELLÕES



MARGARIDA MAX

ESTRELLINHAS & ESTRELLÕES

MARGARIDA MAX



Margarida Max veio ao mundo em Roma, no anno de mil oitocentos e noventa e tantos e foi registrada civilmente com o nome de Margharetta Tucatelli.

Ao chorar pela primeira vez, pensou sua progenitora no futuro que aguardava a pequenina como cantora lyrica. Margharetta chorava em dó menor. Seu progenitor, honrado e projecto professor de esgrima, examinando-lhe as linhas do fragil corpo, declarou que o futuro da «piccolina» estava marcado como esgrimista, e collocou-lhe desde logo na mão, á guisa de chapeta um florete de borracha,

Margharetta, porem, abandonou a vocação para cantora lyrica, atirou para o canto do berço o brinquedo de borracha e atracou-se á mamadeira. Pelo muito que ella teria mamado, pasinou o honrado professor, discipulo de Pini, e a tal ponto que, depois de haver sommado as contas do leiteiro, exclamou, resolutio:

— Pois, sim!.. Essa menina acaba mas é me arruinando as finanças...

D'ahi a tres mezes embarcava toda a familia Tucatelli com destino ao Brazil, fixando residencia em Bello-Horizonte, onde, se dizia, nesse tempo o leite ainda custava dez réis de mel coado.

Com seis annos de idade estreou Margarida (já então havia adaptado o nome) num palco de dois metros de largura, feito de sarrafos, especialmente para uma festa de distribuição de premios no collegio onde cursava as primeiras letras, no bairro do Calafate. Foi um successo. Com o sorriso bregeiro e um expressivo apertar de olhos, para a platéa, conquistou ella por tal modo a sympathia dos pequenos admiradores que, ao dia seguinte, parecia ter havido feriado nos grupos escolares — a petizada de calças gazeará as aulas, indo perambular, estonteada de paixão, pela porta do futuro astro da companhia Abigail Maia.

Continuando os livros atirados para o chão, e diminuindo assustadoramente a frequencia escolar, sendo fechados, por abandono, varios collegios (Vide relatório do Secretario do Interior do governo de Minas de 1904 — capitulo: — Causas do analfabetismo no Estado) recebeu o progenitor da fascinante Margarida um abaixo assignado, sollicitando a sua mudança de Bello-Horizonte para bem dos estudos dos leõesinhos da Floresta, Serrinha e adjacencias.



Foi assim que Margarida com seis annos de idade veio desabrochar em S. Paulo, as primeiras petalas, afeiçoando-se tanto á terra dos bandeirantes, que hoje se considera tão paulista como o proprio snr. Washington Luiz.

Porque já houvesse nascido cantora, deixou de estudar canto, não valorizando o seu fio de voz, tão fino e tão firme, que chegaria para enfiar um collar de perolas, se não servisse desde logo para enfiar-lhe no dedo uma alliança menos firme, por certo, que o fio.

Casando-se com um artista, cujo nome não foi guardado,

nem por ella, nem por nós, foi Margarida subitamente arrastada para o palco, estreando em Franca, na comedia «As duas gatas», interpretando o papel de uma das gatas, com o brilho dos proprios olhos e com as proprias unhas, arranhando o rosto de uma despeitada que soltara um «miáu» ao vê-la sahir do theatro depois do espectáculo.



Vindo para o Rio com a companhia Gonçalves, entrou no palco do lyrico com o «Pé de anjo» e mais tarde no Trianon com o pé direito, vencendo definitivamente no agrado da platéa carioca no papel de «Carmen», da «Gente de hoje», engastando-se logo depois na Constellação da elegante «boite» da Avenida, com as creações de D. Zézé na «Bôa Mamã» e de Salomé, na «Vida é um sonho».

Desligando-se do Trianon juntamente com a companhia Abigail Maia voltou Margarida Max para S. Paulo, festejada como uma das mais interessantes figuras da comedia nacional.

Se até hoje não deu ella semente, nem rebento, tem entretanto dado pannos para mangas a muito almofadinha apaixonado, obrigando o previdente e cauteloso Oduvaldo Vianna a convidar o Palmeirim para guarda da inviolabilidade da graciosa artista de seu elenco, afim de evitar raptos perniciosos para os interesses da empresa, que tem em Margarida Max um elemento de inconfundivel valor e utilidade.

E é assim que, por amor á Arte, vive até hoje, modestamente, discretamente, singelamente, Margarida... sem fausto...

Max Lindo

Os direitos do noivo

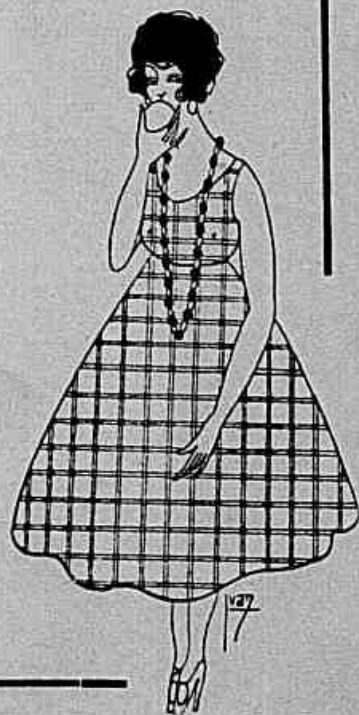
O moço engenheiro apresentou-se candidato á mão da graciosa senhorita, filha de uma conhecida figura do alto commercio, quando já se haviam candidatado cinco ou seis outros rapazes, que ficaram com o direito ao «flirt». Ciumento, e adorando a pequena, o engenheiro resolveu, um destes dias, protestar perante a futura sogra.

— Não admitto, — declarou, — que fulana faça isso commigo; sou seu noivo; e estou no meu direito.

— Direito de que? — estrillou a velhota, imponente. — Que direito tem você, de impedir que minha filha namore?

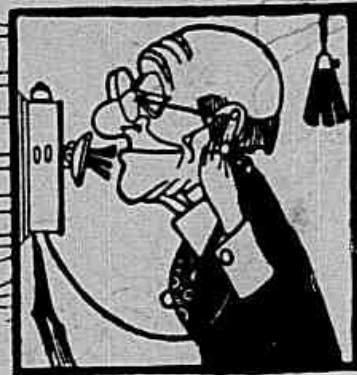
E concretisand uma theoria moderna, muito em voga nas rodas elegantes:

— Você não lhe pode impedir nada, uma vez que ainda não está casado com ella!





"POTINS"



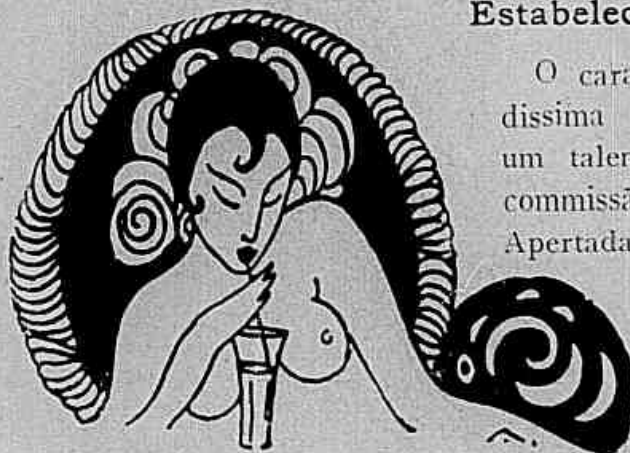
A missão da mulher

Naquelle baile a bordo de um couraçado estrangeiro, a formosa brasileira, que já possuía um namorado a gosto da família, foi intensamente cortejada por um jovem 1.º tenente, que a não abandonou durante a festa. Dias depois, começava o conflicto, em que se chocavam, no coração da moça, o antigo apaixonado, rapaz sério, trabalhador, morigerado, e o official de Marinha, cuja vida é um conjunto de estroinices encantadoras.

Consultada pelo pae, sobre o candidato que preferia, a pequena opinou:

— Quero o tenente Fulano, papae!

— Fulano? — estranhou o velho. — Um estroina, um bohemio incorrigivel? Tu estás doida?



(Conclusão de Affonso Celso)

pensador, catholico militante. A confissão publica da sua fé chegou a Roma, de onde Leão XIII lhe mandou o título de conde. Fundou, com Lucio de Mendonça e outros, a Academia Brasileira de Letras. Presidente do Instituto Historico, é o maior esteio daquelle edificio quasi secular.

Com a morte de Franklin Sampaio, uma das maiores companhias de seguros do paiz, precisando de uma grande figura brasileira á frente dos seus destinos, elegeu-o Presidente. Affonso Celso consagrou-lhe uma operosidade formidavel. Certo dia, porém, escreveu um artigo, declarando-se nacionalista. Chocaram-se, dentro da sociedade, os elementos nacionaes e os estrangeiros. E Affonso Celso retirou-se com as suas convicções de patriota, atirando, mais uma vez, os seus interesses na fogueira dos seus ideaes.

Conta-se que, uma vez tendo de tirar um retrato, o velho Visconde de Ouro Preto «posou» diante de uma objectiva. Endireitando a machina aqui e alli, o photographo procurava a melhor posição, quando, de repente, fez um signal ao velho titular:

— Abaixa um pouco a cabeça... Sim?

Ouro Preto franziu o sobrolho:

— Eu?

E afastando-se, nobre, altivo, magestoso, de diante da machina:

— Seria a primeira vez!...

Affonso Celso tem sido, em toda a sua vida, um digno herdeiro desse velho inesquecivel. **Rodin**

A menina sorriu:

— E' porque elle é assim mesmo que eu o quero.

E abraçando:

— Qual é a melhor gloria para uma mulher, papae, senão transformar um estroina num homem de bem?

O velho não está, porém, de accordo e, ao que parece, vae «vetar» o casamento.

Estabelecimento em liquidação

O caracteristico da elegancia da gordissima senhora, esposa divorciada de um talentoso official do Exercito em commissão na Europa, é o exaggero. Apertada numa cinta que lhe põe os intestinos no estomago, percorre ella, oxigenada e recoberta de joias, a Avenida, todas as tardes, numa exhibição grotesca dos seus haveres. E era isso que fazia, sabbado ultimo, faiscando diamantes, quando uma encantadora senhora nortista se deteve, espantada.

— Quem é aquella? — indagou de uma amiga.

E positivando o objecto do seu espanto:

— Quem é aquella joalheria em liquidação?

A gaiola e o passarinho

Aquella illustre senhora, mãe de duas pequenas dançadeiras de tango, e que o saudoso Filho de Almeida diria «esculpida em toucinho», tem uma bocca tão pequena que já devia ter morrido de fome. Não obstante, isso, é de uma encantadora maldade, mesmo em relação ás amigas.

Ha dias, no Alvear, uma d'estas alludia a essa qualidade da outra.

— E' curioso — dizia — o que se dá com Fulana.

E com espanto:

— Não sei como uma bocca tão pequena comporta uma lingua tão comprida!



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Liquido: 2\$500 Pasta: 2\$000

À venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Depósito geral: Casa Hermann, Rio.



Casos de consultorio

A descoberta do Anastacio

— Vá passar uns dias connosco, meu tio; vá. Aproveite as festas do Centenario, e vá visitar-nos.

Foi assim que, ao deixar a Campanha, onde fôra liquidar os ultimos negocios da herança do pae, o Benedicto Madeira Mendes, escrevente num cartorio do Rio, convidara o velho Anastacio Barbosa, irmão do fallecido e pessoa queridissima na familia. E foi em virtude desse convite, feito de tão boa vontade, que o ancão enve-e-ou, uma tarde, pela casinha da rua São Christóvam, proximo á praça da Bandeira, onde residia, com a mulher, e os irmãos, o autor d'aquelle offerecimento gentil.

Recebido com intimidade carinhosa, Anastacio desarrumou a mala, aboletou-se em um quarto que lhe foi arranjado, e, dois dias depois, industriado, pelo dono da casa, começou a sahir só.

Não tem que errar, meu tio, — dissera-lhe o escrevente. — O Senhor sae de casa, dobra á direita, entra na rua Miguel de Frias, e vae até o Mangue. Ahí, atravessa a ponte, e vae tomar o bonde do outro lado. E' facilimo!

Certa manhã, acabava o honrado mineiro de sahir de casa, quando, ao entrar na rua Miguel de Frias, sentiu uns desejos exquisitos, de certa necessidade. Metros adiante, havia um paredão da Light. Apressou o paço, na esperança de encontrar alli o refugio que os cachorros encontram em cada poste, quando, levantando os olhos, viu, em letras negras, no muro, o seguinte aviso: «E' prohibido verter agua».

— Mau, mau! — gemeu Anastacio, pondo-se a caminho.

Na Avenida do Mangue, viu outro muro, e caminhou para lá. E estava para realizar o seu desejo, quando um fiscal se approximou, batendo-lhe amigavelmente no hombro:

— E' prohibido isso aqui, camarada. Marchel Pallido, as mãos frias, os pés gelados com um peso no corpo, que lhe dificultava as passadas, approximava-se o honrado velho de um paredão da Central, disposto a cumprir, de uma vez, o seu dever de animal. Assim, porém, que chegou junto, estremeceu, como se lhe cahisse um raio aos pés. Lá estava no muro da Estrada de Ferro, como no da Light, o mesmo aviso terrivel: «E' prohibido verter agua aqui!»

— Maldita terra! — gemeu, dentes cerrados, o velho Anastacio, fazendo parar um bonde, que passava para a cidade.

Dez minutos depois, o olhar parado, o rosto pallido, o nariz afilado, enostava-se o velho mineiro a um poste, na rua da Assembleia, quando viu, em cima, num primeiro andar, um letreiro enorme, tomando duas sacadas. Endireitou os oculos, e leu: «Vias urinarias».

— Ora, sim, senhor! — exclamou, um sorriso, enfiando pelo corredor da casa em cujos altos vira o letreiro. — Afinal de contas, encontro um logar para essas necessidades!

A tarde, á mesa do jantar, fornecia o velho Anastacio as suas impressões da cidade.

— Gostei muito! — dizia — E' muito bonita. Só estranhei uma coisa.

E com a bocca cheia, descansando o talher:

— Quem inventou essa idéa, Benedicto, de botarem os mictorios d'aqui em cima do sobrado? E' só para a gente pagar vinte mil réis... Não é?

Charcot & Pasteur

(Cont. do Humorismo nos Estados)

recebe o martyrio que ha de salvar a Humanidade.

Toda a attenção do auditorio estava pendurada aos labios eloquentes do sacerdote.

Até os proprios centuriões, commovidos e cheios de remorso, sentiam os olhos humidos e eram todos ouvido ás palavras do prégador. E padre Anacleto prégava...

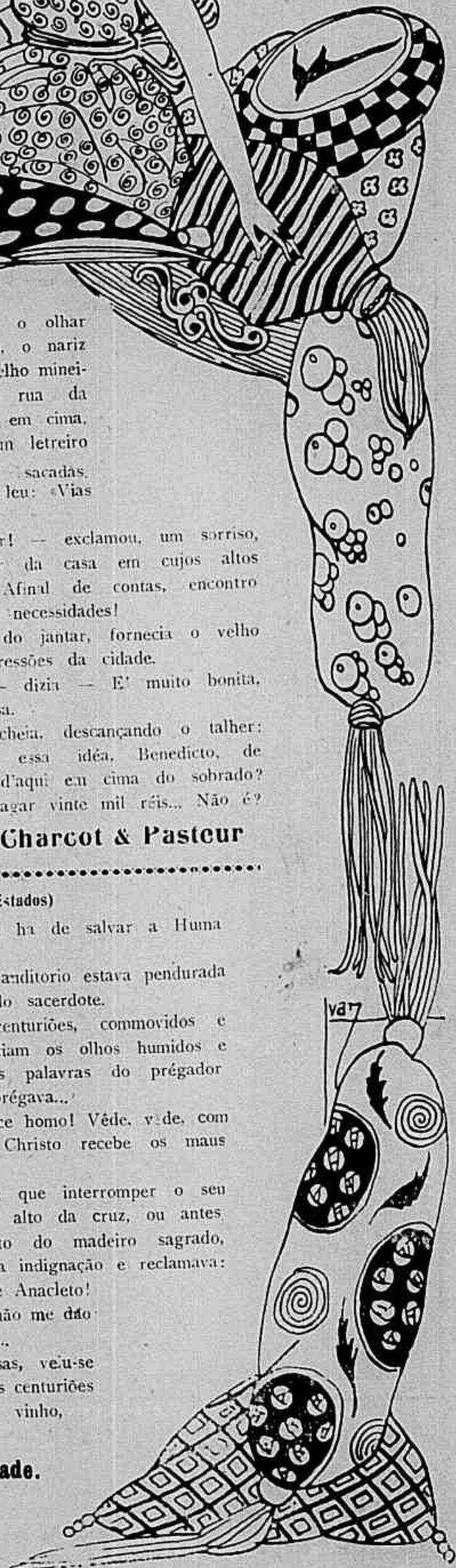
— Meus irmãos. Ecce homo! Vêde, v. de, com que santa resignação Christo recebe os maus tratos, reparae a...

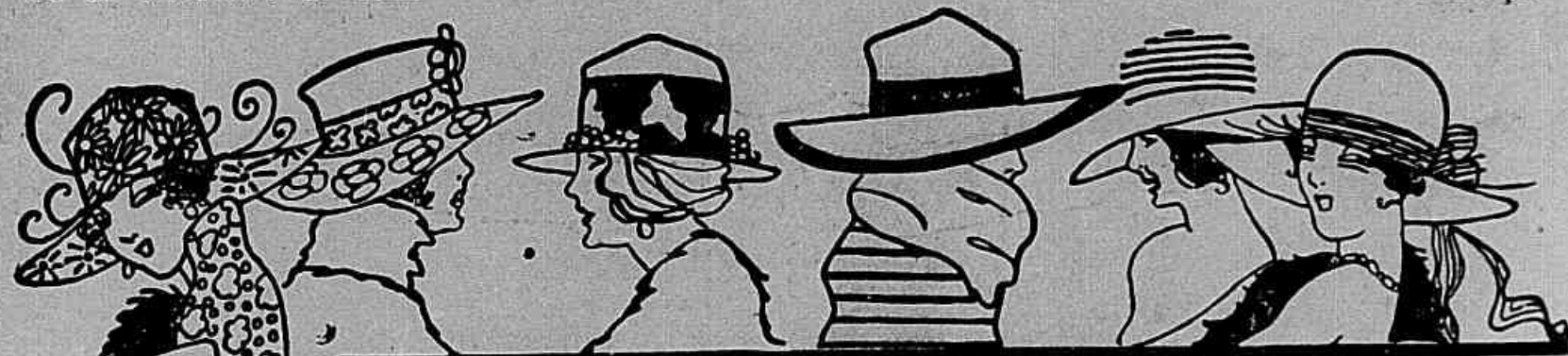
Padre Anacleto teve que interromper o seu sermão. Christo, lá do alto da cruz, ou antes, Chico Gambá, do alto do madeiro sagrado, torcera-se todo de santa indignação e reclamava:

— Seu padre! Padre Anacleto! Eu quero mais fell! Se não me dão eu abandono esta joça...

Averiguadas as cousas, veu-se a saber que o fel que os centuriões davam ao Gambá era vinho, e do bom.

Euclides Andrade.





Theatro Boccacio

MARGARIDA VAE A' FONTE...

Comedia em 1 acto de JAN RICHORA

Personagens:

Margarida — 29 annos — solteira, Gabriela — 14 annos — solteira, Barroso 50 annos e Adelina — 45 annos — paes de Margarida e Gabriela, Diniz — 25 annos — noivo de Gabriela, Brandão — 35 annos — solteirão. Victoria — 25 annos — creada.

ACTO UNICO

Em casa de Barroso — Sala de visita — Mobiliario decente — Um piano — Abajour de continhas, 2 portas; 2 janellas.

SCENA 1.ª

Barroso e Adelina

BARROSO — (andando agitado pela sala depois de ver as horas) Sete e meia... Agora é isto, todos os dias... E eu que fique a espera com o estomago a dar horas...

ADELINA — Tambem você não tem paciencia... As meninas foram fazer umas compras...

BARROSO — Compras... para que? Juro como não foram comprar feijão nem carne secca... Para isso tem o pae... burro de carga... Já vio quanto gastamos este mez?...

ADELINA — Se ainda estamos no dia 15 Como quer que eu saiba?

BARROSO — Por isso mesmo... Pois olhe que eu já sonnei a quinzena... No andar em que vamos terei que ir novamente ao agiota reformar o emprestimo...

ADELINA — Então não quer que as meninas se divirtam?!...

BARROSO — Divertir-se não é ir passar o dia na rua, comprando tudo que ha nas lojas...

ADELINA — Coitadas!... Se você visse como Margarida gastou pouca fazenda no vestido que fez para ir á festa do Coronel Durães no sabbado...

BARROSO — Faz economia exactamente onde não dehe fazer...

ADELINA — Onde não deve fazer?!...

BARROSO — Onde não deve... sim senhora... Esses vestidos que ella faz parecem antes uns despidos... Sim... Ainda outro dia em casa do Torres ella estava indecente...

ADELINA — Indecente?!... Você não

entende dessas cousas... O melhor seria callar a bocca. Aquillo era toilette propria... Era baile á fantasia moderno... Ella ia como Rainha do Tango...

BARROSO — Pois olhe... pensei que ella ia como Rainha de tanga... Se não mostrava mais cousas... era porque não tinha mesmo o que mostrar... Está cada vez mais magra...

ADELINA — Ella tem mesmo enagrecido muito ultimamente... Estava tão gordinha... no anno passado... Não sei onde foi o corpo dessa menina...

BARROSO — Naturalmente na mão de todo mundo... Deve estar gasto de tanto esfregar-se nos rapazes... Vive enroscada nos homens... E' uma pouca vergonha...

ADELINA — Não consinto que você continue nessa linguagem immoral... Margarida é um genio alegre, mas sabe se defender... Em tempo, ella dará mostra de si...

BARROSO — Você vae ver o tempo... Marque na folhinha... Aquella noite do baile no foot-ball... quando ella voltou aqui, de madrugada... sosinha...

ADELINA — Sosinha... não!... Veio em companhia do Palmeira...

BARROSO — Deus queira que dessa Palmeira não saia um palmito amargoso... Tome nota na folhinha...

SCENA 2.ª

Barroso, Adelina e Victoria

VICTORIA — (entrando) — Como... D. Adelina? Tira ou não tira esse jantar? Sete e meia. Eu tenho mais que fazer... Ha uma hora que está tudo prompto... e eu parada... atôa.

BARROSO (para Adelina) — Está vendo? E' uma vergonha...

ADELINA (para Victoria) Se está parada... como é que vem dizer que tem muito que fazer?...

VICTORIA — Hoje é sabbado e eu tenho que ir á segunda sessão do Cinema...

BARROSO — Pois vá tirar logo o jantar de uma vez, porque eu estou com fome e não espero mais...



Marco Antonio

Casos medicos

Ha muito tempo o dr. Juliano Moreira me convidava para uma visita ao Hospicio Nacional.

— Você que esteve ultimamente na Allemanha — dizia-me elle. — póde aproveitar muito com o conhecimento da nossa organização hospitalar para loucos. Appareça no estabelecimento que dirijo, e poderemos trocar idéas a respeito.

Uma destas manhãs, tomei um bonde da Praia Vermelha, e meia-hora depois, saltava á porta do Hospicio, onde fui recebido pelo dr. Pedro Pernambuco Filho. E instantes mais percorria as varias secções d'aquelle pequeno mundo de enfermos, em que se debatem no chaos da intelligencia perto de duas mil creaturas de ambos os

sexos. Habitudo com os hospitaes europeus, em nada me impressionou o espectáculo horrivel que apresenta a nossa instituição daquelle genero. Aqui e alli, uma curiosidade clinica, uma novidade em molestias nervosas, um aspecto de degenerescencia, e nada mais. E por toda a parte os signaes de uma administração perfeita, as pegadas de um verdadeiro apostolo da sciencia, como o é, realmente, o grande sabio brasileiro que dirige, actualmente, o Hospicio Nacional.

De secção em secção de pavilhão em pavilhão, iam os eu e o dr. Pernambuco Filho, quando notei, a meu lado, a figura de um homem barbado, de quarenta e tantos annos, olhos vivos, trajando, o uniforme dos enfermos

— Bom dia, doutor! — saudou-me.

Voltei-me, e o internado pediu-me, attencioso, um pouco de attenção.

— Doutor, — começou, — eu sou victima da maldade humana, auxiliada por um erro da sciencia. Quer ouvir o meu caso?

E contou-me:

— Eu era casado, ha dois annos, com uma das mulheres mais lindas de São Paulo. Adorando a sua belleza, temia, até, dormir com ella no mesmo leito, possuindo os meus aposentos em separado. Uma noite, estava eu mudando a roupa no meu quarto, encontrando-me apenas com o palitot do pyjama, quando ouvi barulho no dormitorio de minha esposa. Empurrei a porta, e, vendo lá um homem, avancei sobre elle, quebrando-lhe na cabeça uma garrafa d'agua. O miseravel fugiu, escada abaixo, e eu atraz d'elle. Não attentei para os meus trajos, e continuei a correr, gritando, rua em fora. Na Avenida Paulista, o canalha voltou-se, bradando: «Um doido!

Um doido! Um doido! Accorreu gente. Accorreu a Policia. De paletot de pyjama, sem calça, sem ceroula, sem sapatos, a minha «toilette» confirmava a informação do bandido. Prendaram-me. Um carro celular conduziu-me a uma prisão provisoria, de onde me transportaram para a colonia de Jequery. E aqui estou, hoje, não sei porque motivo, internado como doido, unicamente por ter por esposa a mulher mais borita de minha terra!

A historia impressionara-me vivamente. A calma, a franqueza, a serenidade dolorida com que o homem me contava aquella historia, patenteava a sua severidade. Era um caso a esclarecer, e foi com esse proposito que indaguei, puxando do bolso o meu livrinho de notas.

— O nome da sua esposa. Póde dizer-m'o?

— Pois, não, doutor! — acquiesceu o queixoso, como quem sente, de subito, uma esperanza de justiça.

E com o dedo espichado sobre a folha em branco.

— Cleopatra! tome nota. O nome d'ella, a miseravel, é Cleopatra!

E sacudindo-me pelos braços:

— Eu sou o Marco Antonio; sabe! Eu sou o Marco Antonio!...

E afastou-se, grave, pausado, enrolando em torno do corpo uma grande tunica imaginaria...

Dr. Gall

Para receber...

A conhecida professora de canto faz questão de ser apontada como senhora séria, vivendo exclusivamente das rendas da profissão. Um destes dias porém, estava ella nas mãos da sua creada de confiança, que começava a preparal-a para sahir, quando a campainha tilintou e o «Volpi», um «loulou» de orêlha fina, se poz a ladrar, annunciando gente.

— Vae ver quem é, Luiza.

A rapariga foi ver.

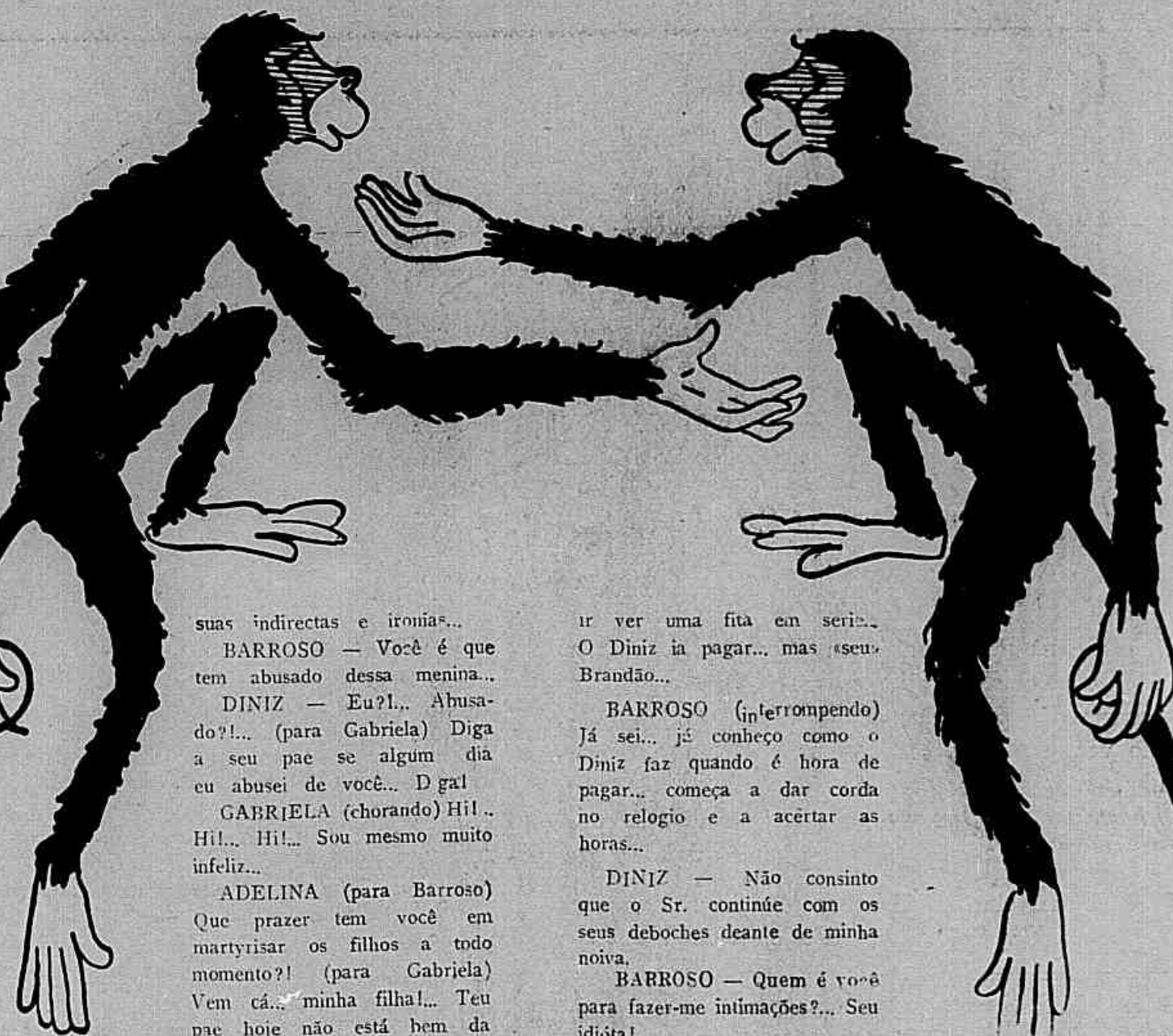
— E' o doutor (e deu o nome de um deputado).

Mande-o entrar, — disse.

E quando a creada voltou:

— Despe-me...

Sigo



suas indirectas e ironias...

BARROSO — Você é que tem abusado dessa menina...

DINIZ — Eu?!... Abusado?!... (para Gabriela) Diga a seu pae se algum dia eu abusei de você... D'gal

GABRIELA (chorando) Hi!.. Hi!.. Hi!.. Sou mesmo muito infeliz...

ADELINA (para Barroso) Que prazer tem você em martirizar os filhos a todo momento?! (para Gabriela) Vem cá... minha filha!... Teu pae hoje não está bem da cabeça.

DINIZ — Parece...

VICTORIA (apparecendo á porta) O jantar está esfriando... ou vem jantar ou eu largo essa jóça de uma vez... (sae — acompanhada de Adelina)

SCENA 4ª

Barroso, Gabriela e Diniz.

BARROSO (para Gabrie'a) Onde está sua irmã?

GABRIELA — A Margarida?...

BARROSO — Que irmã havia de ser...

GABRIELA — A Margarida foi ao cinema connosco... não foi Diniz?

BARROSO — Não quero saber onde ella foi... quero é saber onde ella está...

GABRIELA — Pois é... Quando acabou... eu ia sahindo do cinema... não foi Diniz? Quando eu ia sahindo...

BARROSO (exasperado, para Diniz) Que faz você que não puxa de uma vez sua noiva para fóra desse maldito cinema... para ella dizer onde está a Margarida?

DINIZ (gaguejando) Pois é isso... A Margarida... quando iam sahindo do cinema

BARROSO — Já o homem empacou tambem na sabida do cinema...

GABRIELA E' isso mesmo... A Margarida quando nós iam sahindo do cinema.

BARROSO — Diabo de mania de ficarem entupindo a porta do cinema... Saiam logo de uma vez e digam onde está a Margarida...

GABRIELA — A Margarida... já tinha sahido com o Brandão...

BARROSO — Com o Brandão?! Então o Brandão tambem estava no cinema com vocês?!

GABRIELA — Foi elle quem convidou para

ir ver uma fita em serie... O Diniz ia pagar... mas «seu» Brandão...

BARROSO (interrompendo) Já sei... já conheço como o Diniz faz quando é hora de pagar... começa a dar corda no relógio e a acertar as horas...

DINIZ — Não consinto que o Sr. continue com os seus deboches diante de minha noiva.

BARROSO — Quem é você para fazer-me intimações?... Seu idiota!...

DINIZ (com o dedo espetado) Idiota?! Repita!

GRAZIELA — Hi! Hi! Hi! Chamo meu noivo de idiota!... Hi! Hi! Hi!...

BARROSO — Idiota!... Sim!... Idiota!...

DINIZ — Repita!

BARROSO — Idiota!... Idiota!... Idiota!...

DINIZ — Repita!

BARROSO — Já disse o que tinha de dizer. Era só o que faltava... ficar toda a vida a repetir a mesma cousa... Só se eu fosse idiota como você...

(Entra Margarida)

SCENA 5ª

Barroso, Gabriela, Diniz e Margarida

MARGARIDA — Mas que é isso? Esses dois vivem brigando!...

DINIZ — Esses dois... não!... Tire o «S»...

BARROSO (para Margarida) Que é isso? pergunto eu... Que é isso?

MARGARIDA — Isso que?...

(Diniz enxuga as lagrimas de Gabriela).

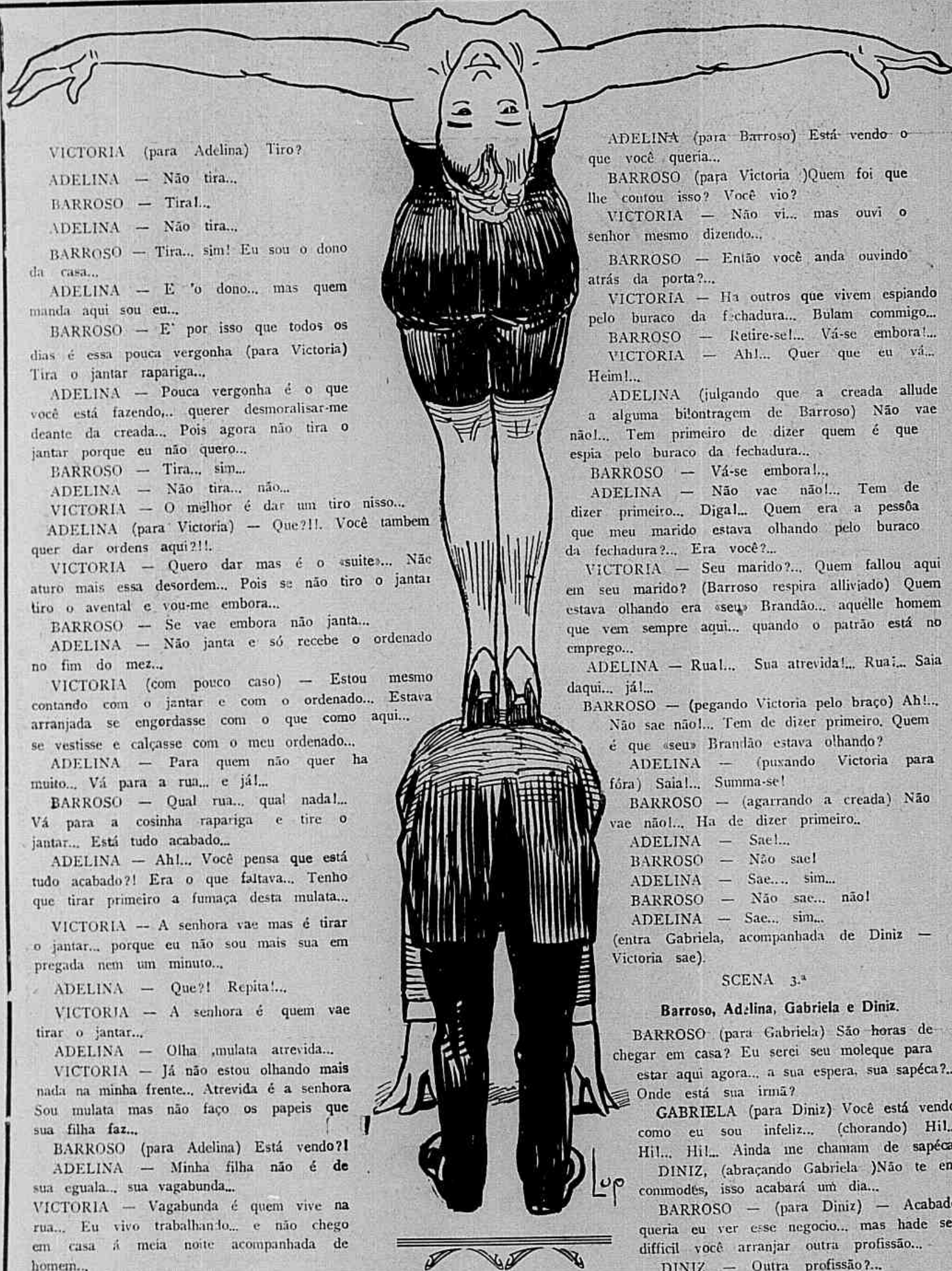
BARROSO — Isso... de chegar a esta hora... Sosinha... Por que foi que você desapareceu do cinema com o Brandão... no meio da fita?...

MARGARIDA — Eu?! Desapareci do cinema? Quem foi o miseravel que disse isso?...

BARROSO — Não te escrêpes para o meu lado que eu me esqueço que tens 19 annos... Se queres saber quem foi o miseravel olha para esse cavalheiro que está ah esfregando o nariz de tua irmã...

MARGARIDA (para Diniz) Então, seu coisa... eu dasappareci do cinema?

GABRIELA (chorando novamente) !!! Hi! Hi!... Chamou meu noivo de coisa...



VICTORIA (para Adelina) Tiro?

ADELINA — Não tira...

BARROSO — Tira!...

ADELINA — Não tira...

BARROSO — Tira... sim! Eu sou o dono da casa...

ADELINA — E 'o dono... mas quem manda aqui sou eu...

BARROSO — E' por isso que todos os dias é essa pouca vergonha (para Victoria) Tira o jantar rapariga...

ADELINA — Pouca vergonha é o que você está fazendo... quer desmoralizar-me diante da creada... Pois agora não tira o jantar porque eu não quero...

BARROSO — Tira... sim...

ADELINA — Não tira... não...

VICTORIA — O melhor é dar um tiro nisso...

ADELINA (para Victoria) — Que?! Você também quer dar ordens aqui?!...

VICTORIA — Quero dar mas é o «suíte»... Não aturo mais essa desordem... Pois se não tiro o jantar tiro o avental e vou-me embora...

BARROSO — Se vae embora não janta...

ADELINA — Não janta e só recebe o ordenado no fim do mez...

VICTORIA (com pouco caso) — Estou mesmo contando com o jantar e com o ordenado... Estava arranjada se engordasse com o que como aqui... se vestisse e calçasse com o meu ordenado...

ADELINA — Para quem não quer ha muito... Vá para a rua... e já!...

BARROSO — Qual rua... qual nada!... Vá para a cosinha rapariga e tire o jantar... Está tudo acabado...

ADELINA — Ah!... Você pensa que está tudo acabado?! Era o que faltava... Tenho que tirar primeiro a fumaça desta mulata...

VICTORIA — A senhora vae mas é tirar o jantar... porque eu não sou mais sua em pregada nem um minuto...

ADELINA — Que?! Repita!...

VICTORIA — A senhora é quem vae tirar o jantar...

ADELINA — Olha ,mulata atrevida...

VICTORIA — Já não estou olhando mais nada na minha frente... Atrevida é a senhora Sou mulata mas não faço os papeis que sua filha faz...

BARROSO (para Adelina) Está vendo?!

ADELINA — Minha filha não é de sua egual... sua vagabunda...

VICTORIA — Vagabunda é quem vive na rua... Eu vivo trabalhando... e não chego em casa á meia noite acompanhada de homem...

ADELINA (para Barroso) Está vendo o que você queria...

BARROSO (para Victoria) Quem foi que lhe contou isso? Você viu?

VICTORIA — Não vi... mas ouvi o senhor mesmo dizendo...

BARROSO — Então você anda ouvindo atrás da porta?...

VICTORIA — Ha outros que vivem espiando pelo buraco da fechadura... Bulam commigo...

BARROSO — Retire-se!... Vá-se embora!...

VICTORIA — Ah!... Quer que eu vá... Heim!...

ADELINA (julgando que a creada allude a alguma bilotragem de Barroso) Não vae não!... Tem primeiro de dizer quem é que espia pelo buraco da fechadura...

BARROSO — Vá-se embora!...

ADELINA — Não vae não!... Tem de dizer primeiro... Digal... Quem era a pessoa que meu marido estava olhando pelo buraco da fechadura?... Era você?...

VICTORIA — Seu marido?... Quem fallou aqui em seu marido? (Barroso respira alliviado) Quem estava olhando era «seu» Brandão... aquelle homem que vem sempre aqui... quando o patrão está no emprego...

ADELINA — Rual... Sua atrevida!... Rua!... Saia daqui... já!...

BARROSO — (pegando Victoria pelo braço) Ah!... Não sae não!... Tem de dizer primeiro. Quem é que «seu» Brandão estava olhando?

ADELINA — (puxando Victoria para fóra) Saia!... Summa-se!

BARROSO — (agarrando a creada) Não vae não!... Ha de dizer primeiro...

ADELINA — Sae!...

BARROSO — Não sae!

ADELINA — Sae... sim...

BARROSO — Não sae... não!

ADELINA — Sae... sim...

(entra Gabriela, acompanhada de Diniz — Victoria sae).

SCENA 3.^a

Barroso, Adelina, Gabriela e Diniz.

BARROSO (para Gabriela) São horas de chegar em casa? Eu serei seu moleque para estar aqui agora... a sua espera, sua sapéca?... Onde está sua irmã?

GABRIELA (para Diniz) Você está vendo como eu sou infeliz... (chorando) Hil... Hil... Hil... Ainda me chamam de sapéca.

DINIZ, (abraçando Gabriela) Não te encommodes, isso acabará um dia...

BARROSO — (para Diniz) — Acabado queria eu ver esse negocio... mas hade ser difficil você arranjar outra profissão...

DINIZ — Outra profissão?...

BARROSO — Sim!... Outra profissão!... Por que essa de noivo que você exerce ha 5 annos... não serve... não dá nem para o bonde...

DINIZ — (com um longo dedo espetado e ameaçador) Olhe que não consinto deboche commigo... O Snr. abusa da condição de pae de minha noiva... Estou farto de representar papel de Christo... crucificado entre

SYPHILIS? Só LUETYL

Elixir — Capsula — Injecções



Humoristas estrangeiros

A ESCÔLHA

I

Clara Lecaplain aproveitou a ausência de seu esposo, o Sr. Lecaplain, dentista, para receber em seu salão os jovens João Bartier e Francisco Labal. Nenhum dos dois é amigo do marido. Apresentaram-se os dois, elles proprios, sem intermediarios, ha trez semanas, no bosque de Bolonha, após algumas frases triviaes de barata galanteria.

De repente, ouvem-se passos do lado da rua. Preocupada, consciente do seu proceder incorrecto, vae a moça à janella, e volta a tomar o seu lugar diante dos rapazes, certa de que o barulho foi, apenas, da rotula, que bateu.

— Como a senhora é nervosa! — observam os dois rapazes. — O seu marido sahio ha apenas dez minutos, e já está com medo que regresse...

Clara contempla, os olhos humidos, os dois visitantes. Consente que ambos lhe façam a corte assiduamente, mas não sabe a qual dos dois dá preferencia. A qual concederá seus favores? Ao louro ou ao moreno?

— Francisco e João, renunciæ a toda esperanza! Eu amo meu marido, e vocês estão ligados um ao outro por uma amizade que eu não quero quebrar.

— Não! Não! — protestaram os dois. — Manifeste a senhora a sua preferencia por um de nós, entregando-lhe a rosa que tem no decote, e o outro se retirará, sem insistir.

Fôra, na rua, sóam passos, novamente. Agitada, Clara corre à janella.

— Não foi nada; tranquillize-se... — disseram, ao mesmo tempo, João e Francisco.

— Meu Deus! meu marido!

O Sr. Lecaplain acaba, realmente, de penetrar em casa. Clara, aterrorisada, não sabe onde esconder os dois homens. Ordena a um que se metta debaixo da mesa, e a outro que se occulte atraz da porta, mas não têm tempo de fazel-o, porque o Sr. Lecaplain, dentista, faz sua entrada no salão.

— Sou eu, Clarita! diz, chegando. — O tempo está ameaçando trovoadas e eu vim buscar o meu guarda-chuva...

E com espanto, ao ver os dois desconhecidos:

— Como? Não estavas só?

Que inventar, em semelhante emergencia? Clara balbucia:

— Sim, filho; não estava, não.

E, de subito, com uma idéa:

— Tihas sabido ha cinco minutos, quando chegaram estes dois senhores. Creio que um delles tem um dente que o incommoda, e não quiz se ir embora antes que tu o extrahisses.

II

— Muito bem, senhores! — exclamou o Sr. Lecaplain. — Estou às ordens. E' um instantinho, em quanto vou lavar as mãos.

Ao ficarem sós, os dois amigos sorriem jovialmente, e exclamam, os dois, ao mesmo tempo:

— As mulheres têm, realmente, uma

imaginação prodigiosa; e é graças a esta que nós vamos sair deste apuro, bastando que «tu» tenhas

um dente de menos!

— Que estás dizendo, João? Que «eu» tenha um dente de menos? Estás enganado. Parece-me que és tu que...

— Eu? Engano teu, Francisco. Parece-me que, se um de nos tem de reduzir a sua dentadura, és tu!

— Como? Vacilas? exclamou Francisco, fazendo-se espantado. — Creio que aproveitarias com prazer essa occasião de provar a Dona Clara a grandeza do teu amor. Não juravas, ainda ha pouco, que eras capaz de atirar-te ao fogo por ella?

— E tu? Não dizias, ha dez minutos: «Faça a senhora um signal, e lançar-me-hei à agua!» Não comprehendendo essa mudança!

Nesse ponto, procurou cada um exaltar mais, para animar o





Canhenho de Rivarol

O pescador... de aguas turvas

«O deus do amor é um pescador; a mulher é a linha que elle atrai ao mar d'este mundo; o homem é o peixe que o desejo faz morder o labio vermelho, que serve de isca. O amor o apanha, e o faz grelhar no fogo da paixão» — *Bhartrihari* — *Estancia* C II.

O doido Romualdo

«Sabe-se que o Marquez de Lavradio, que cooperou para o asseio da cidade, era mui inclina-

do ao bello sexo, e contam-se diversas aventuras amorosas desse vice-rei do Rio de Janeiro.

Ao encontrar-se um dia o vice-rei com um doido chamado Romualdo, perguntou-lhe sorrindo:

— Que dizem de mim, Romualdo?

— Dize — respondeu o doido, — que V. Exa. limpa as ruas e suja as casas! — *Moreira de Azevedo* — *Mosaico Brasileiro*, p. 28.

R. Abbé Lais

DINIZ — Qual! Eu nasci mesmo para representar o martyr... (para Margarida) Desappareceu sim... Ah!... está!... Agora... se quer que eu diga onde é que foi com o Brandão... eu digo...

MARGARIDA — Diga!...

DINIZ — Digo mesmo...

GABRIELA (para Diniz) Não diz não!... Você não tem nada que ver com a vida dos outros...

BARROSO — Diga!...

MARGARIDA — Diga!... Língua de vibora!...

GABRIELA — Ah!... Elle é lingua de vibora?...

Pois então vae dizer... Diga!... Diniz... Diga!

DINIZ — Foi na casa de Mme. Dina?!

MARGARIDA — Que Mme. Dina é essa?!

GABRIELA — Ora... Margarida... Não te faças de innocente... Então não conheces Mme. Dina... do 44... Mórde aqui...

SCENA 6.^a

Os mesmos e Adelina

ADELINA (entrando) — E 'uma falta de respeito. A vizinhança está ouvindo esse berreiro todo... Que foi isso?

BARROSO — Pergunte a sua filha que 44 é esse...

ADELINA — Que filha?

BARROSO — A qualquer uma...

ADELINA — Que 44 é esse?

MARGARIDA — Pergunte á Gabriella...

GABRIELA — Pergunte ao Diniz...

SCENA 7.^a

Os mesmos e Brandão

ADELINA — Afinal ninguem diz que 44 é esse? (entra Brandão)

DINIZ — Olhe!... Pergunte ao Brandão...

ADELINA — Ninguem sabe?... onde é... «seu» Brandão... esse 44...

BRANDÃO — Onde é?... o 44? 44 só conheço a casa de Mme. Dina...

ADELINA — Isso é outra cousa... Fallassem logo em Mme. Dina...

BARROSO — Que Mme. Dina é essa?

ADELINA (atrapalhada) Mme. Dina... é uma chapel-leira muito boasinha... Aquella que me vendeu um chapéo de paradis... que custa 500\$000... por 3... Você não se lembra mais... Barroso?

BARROSO — Sei lá... Com tanta coisa na cabeça... Tambem vocês atrapalham um homem com tanto numero... 44... 47... 49... Parece até logogripho...

DINIZ — Ah!... Ah!... Ah!... Logogripho... Bem saccada...

SCENA 8.^a

Os mesmos e Victoria

VICTORIA (entrando) O jantar já está frio...

ADELINA (para Margarida e Gabriela) Vão tirar o chapéo... que o jantar está esfriando... Depressa... (para Diniz e Brandão) Vamos entrar... Hoje atrasou o horario nesta casa... Tudo por culpa do Barroso...

(Saem Gabriela, Margarida, Diniz, Brandão e Adelina).

SCENA 9.^a

Barroso e Victoria

BARROSO — Você ouviu?

VICTORIA — Que?... A historia do 44?... Ora... «seu» Barroso... Isso é tão velho... Pensei que o Snr. sabia...

BARROSO — Então é certo...

VICTORIA — Certinho... na escala... A patrôa só vae nas segundas e quartas... D. Gabriela nas terças e nas sextas... D. Margarida ás quintas e sabbados...

BARROSO — E eu como um bobo a economisar... Comendo almondegas e assado a milancza... para comprar meias de seda para ellas...

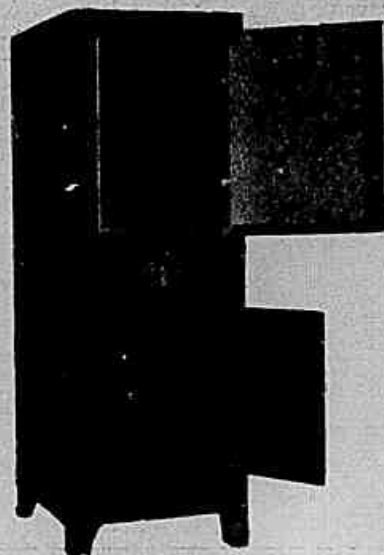
VICTORIA (quebrando-se) Pois olhe... se não come filé todo dia é porque não quer... O Snr. pôde... E' só querer...

BARROSO — Aqui?...

VICTORIA — Aqui?... (sabindo e virando os olhos) Deus me livre!... Ali... no 44... (Panno)

Jan Richora

Porque V.S. deve preferir
o cofre moderno "MINERVA"



Porque é construido segundo os preceitos da mais moderna technica —

Porque a sua resistencia tem sido comprovada em violentos incendios (attestados á disposição) —

Porque é o producto de uma casa de responsabilidade —

Visitem minhas exposições á

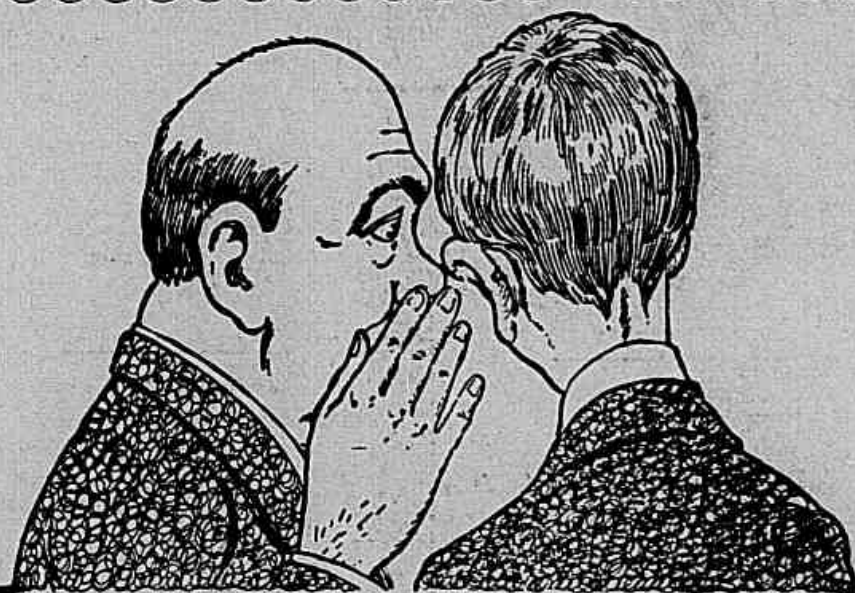
Rua da Quitanda 156 e 158

Palacio das Industrias

Pavilhão das Grandes Industrias Nacionais

CASA JOHN ROGER

**Agente geral das Machinas de escrever Smith & Bros,
Hammond, Multiplex mimeographo "Edison-Dick" etc. etc.**



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 — RIO



A LACUNA



Encardendada em um elegantissimo e singello vestido preto, a formosissima Adelina, viuva recente do saudoso Adroaldo Ventura, recebia as ultimas visitas de condolencias. Os seus lindos olhos verdes desapareciam, quasi, sob as palpebras inflamadas. E bastava a chegada de um parente, de um amigo, de um simples conhecido, para que a catadupa das lagrimas se desatasse, sacudindo-lhe o corpo jovem com o choque tumultuoso dos soluços.

— Pobre Adroaldo! — exclamava o visitante, compungido.

— Coitado! Tão bom! — gémia a viuva, rompendo em choro, o lenço de linho nos olhos.

Dona Adelina havia regressado da missa do sétimo dia, com os olhos vermelhos de tanto prantear o seu defunto, quando a creada annunciou: |

— Está ahí o Sr. Madureira.

outro, os encantos da Clara. Possuía uns olhos grandes como janellas. Uma bocca tão pequena que era de admirar como não morria de fome. E um porte...

— Meu caro, — terminou João, — quero mostrar-te (tu não sougeitas). Parece-te encantadora? Pois, deixa-te o campo livre. Retira a minha candidatura á sua mão esquerda.

— Demonstras uma louvavel abnegação. Mas minha amiga le é mais solida. Offereces-me Clara? Eu renuncio, em teu favor!

A discussão ia se tornando interminavel, quando a interrompeu a presença do dentista:

— Aqui estou, senhores. Vamos nos despachar num momento. Façam o favor de entrar para o gabinete!

III

Seria por que o rosto de Francisco demonstrava algum mau estar? Ou era que o Sr. Lecaplain preferia para sua mulher um louro, em vez de um moreno? O certo é que elle encarou Francisco, dizendo-lhe:

— Faça-me o favor de abrir a bocca. Perfeitamente! E' este o incisivo que o faz soffrer; não é verdade? Vamos pô-lo fora num momento! E antes que o desgraço tivesse tempo de

— Manda entrar, Luiza! — ordenou a moça, corrigindo rapidamente o vestido, e endireitando o cabelleto negro, em que havia, ainda, os signaes do chapéo.

Grave, solenne, rigorosamente de luto, vestindo de preto até na ponta dos bigodes, o visi ante penetrou na sala, como se o corpo de Adroaldo Ventura estivesse presente, estendido no meio da casa. Entrou, beijou a mão da viuva, e, mandado sentar, começou a consolal-a.

— Um grande amigo, o Ventura! — suspirou sacudindo a cabeça.

— Para mim principalmente, — gemeu a moça, os olhos vermelhos. — Que lacuna, a que elle deixa, Sr. Madureira!...

— Eu imagino, Dona Adelina; eu imagino!... E num suspiro fundo, puxado do coração:

— Quem me déra, Dona Adelina, quem me déra que eu pudésse preencher... essa lacuna!

E levantando os olhos para a viuva, imaginou, de um golpe de vista, como devia ser grande a lacuna deixada pelo Adroaldo...

Tenente Martins

protestar, terminou a dolorosa operação, e o louro Francisco se viu, contra a sua vontade, privado do seu dente, por amor de Clara.

— Ah, pobre Francisco! — exclamou a dama, quando se viu ás sós com os dois amigos. — Que bello gesto, o seu! Nunca me esquecerei, acredite!

E dizendo isto, Clara desprendeu do decote a rosa que ahí trazia, e, estendendo-a a João:

— Seu amigo é uma alma grande! Mas como ficou desfigurado!... Pobre rapaz! Mette pena, coitado!

Max & Alex Fischer

Para molestias da Pelle



LU-GO-LI-NA

Dr. Eduardo Franca

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte é preciso ter usado o

“SEXUOL”

Remedio providencial, de effeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos. Preparação opothérpica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. ————— Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** -- HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.



BIOTÔNICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios: Plinio Cavalcanti & Cia.

Rua da Alfandega, 147 - RIO

Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	1\$500
Os segredos da geração. Como determinar o sexo na concepção segundo os no-s s desejos. 2.a edição...	2\$000
O filho milagroso. Contos galantes.....	1\$000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas esperiencias ao alc nce de tod s.....	2\$500
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.a edição.....	2\$000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
A d nsarina de Pompeia. Romance de c stumes antigos por Jean de Berther y.....	2\$000
Mysterios da “Seita negra” ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Dariol. Edição profusamente illustrada.....	1\$500
Um obra perigoso. Contos singelos.....	2\$000
Costumes e vici s sexuaes.....	1\$000
Contos bizarros, por A. Sylvestre.....	1\$000
Cartas de mulheres, por Prevot.....	1\$000
A filha do peccado. Romance.....	1\$500
Voluptuosidades Romanas.....	1\$000

Romances Illustrados de Paulo de Kock a 1\$500

As ligas da n iva || A Filha perdida
Bella costureira || Amor e ciúme

Bibliotheca Sexual

A pr stituição || Geração e fecundação
Hister smo || Doenças Venereas
Pederastia || A syphilis

Brejeirices dos nossos avós. Interessante livro para rir	1\$000
Mus traquina.....	2\$500
A Fresca.....	2\$500
Bocadinhos d'Ouro.....	2\$000

Collecção, Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo || Uma Aventura de Amor
A cela de Cleopatra || O banho de Adalina
Eva (em espanhol) \$500

Semanario festivo para crianças de 8 a 80 annos, e para idade inferior a 8 annos «Carlitos» revista recreativa e instructiva..... 2\$00

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.
Novid des por todos os vap res — revistas, Figurinos, Bordados, Jornaes e Romances de todos os generos.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ROMANCES DE TODOS OS GÊNEROS
VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MARCHA»



HEBE

PÓ DE ARROZ DA MODA
ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa 2\$500 — pelo Correio 3\$200

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Perfumaria Lisboa — OUVIDOR, 55 — RIO



ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

INSTITUTO LABORDA

BLENORRHAGIA

Os casos chronicos e recentes podem ser
curados radicalmente em curto praso
por methodo biologico

Director clinico:

Dr. J. FARIA

Consultas: das 8 1/2 ás 11 e das 13 ás 17 horas
HOMENS E SENHORAS

Rua S. José, 5-1º ana. Tel. Central 5168

RIO DE JANEIRO

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 18 de Novembro, As 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

NUTRION

Tonico poderoso — fortificante
Pedidos a Daudt, Oliveira & Co., Rio